



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL - CETEM**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011**

MARÇO/2012



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL - CETEM**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2011**

Relatório de Gestão do exercício de 2011 apresentado aos órgãos de controle interno e externo como prestação de contas ordinária anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU n.º 63/2010, da Decisão Normativa n.º 108/2010 e da Portaria TCU n.º 123/2011 e das orientações do órgão de controle interno.

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento
APL - Arranjo Produtivo Local
APME – Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas
CACRI - Campus Avançado de Criciúma
CAP – N° de contratos atendidos no ano, no prazo, menos os contratos os não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.
CATE - Coordenação de Apoio Técnico às Micro e Pequenas Empresas
CENPRA - Centro de Pesquisas Renato Archer
CGU – Controladoria-Geral da União
COAD - Coordenação de Administração
COAM – Coordenação de Análises Mineraias
COPM - Coordenação de Processos Mineraias
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPAA – Coordenação de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação
CPMA – Coordenação de Processos Metalúrgicos e Ambientais
CPRM-RJ-Companhia de Pesquisa e Recursos Mineraias
CTC – Conselho Técnico Científico
DN – Decisão Normativa
DOU – Diário Oficial da União
ENCE-IBGE-RJ – Escola Nacional de Ciências Estatísticas
ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos e Contratos
ICT – Índice de Capacitação e Treinamento
IDTIS- Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social
IER – Índice de Estudos Realizados
IEO – Índice de Execução Orçamentária
IFES-ES – Instituto Federal do Espírito Santo-ES
IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia
INPI – Instituto Nacional de Propriedade Industrial
IGPUB – Índice Geral de Publicações
IPUB – Índice de Publicações
IN – Instrução Normativa
IPIn – Índice de Inovação
LOA – Lei Orçamentária Anual
MME – Ministério das Minas e Energia
MAST-RJ – Museu de Astronomia e Ciências Afins-RJ
MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
NGPB - N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados + N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional + N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional + (N° de capítulo de livros, no ano, incluindo o n° de publicações em séries CETEM
NMEA – N° de micro, pequena e média empresas atendidas no ano
NPPACI – N° de programas, projetos e ações desenvolvidos em parceria formal

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

NPSCI - Nº de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano
NPTD – Nº total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano
NTC – Nº total de contratos no ano, menos o nº de contratos ã atendidos em razão de falha do cliente produtivo
NUCI – Núcleo de Cachoeiro do Itapemirim-ES
OCC – A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as fontes 100/150
OE - Objetivo Específico
OCI – Órgão de controle interno
PA - Plano de Ação
PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos
PD&I – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PDU – Plano Diretor da Unidade
PE - Planejamento Estratégico
PNQ – Prêmio Nacional de Qualidade
PITCE – Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior
PO – Portaria
PPACI – Nº de Projetos e Ações, sem casa decimal
PPACN - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional
PRB – Participação Relativa de Bolsistas
PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado
PUC - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
PCI - Programa de Capacitação Institucional
RG – Relatório de Gestão
RRP – Relação entre Receita Própria
SAPL – Serviço de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais
SCT – Seção de Caracterização Tecnológica
SCUP – Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa
SDPM – Serviço de Desenvolvimento de Novos Produtos Minerais
SEDS – Serviço de Desenvolvimento Sustentável
SEIN – Serviço de Informação
SEOF – Serviço de Orçamento, Finanças e Contabilidade
SERH - Serviço de Recursos Humanos
SETL – Serviço de Tecnologias Limpas
SETU - Serviço de Tratamento de Minérios e Usina-Piloto
SIAFI – Sistema de Administração Financeira
SIAPE – Sistema de Administração de Pessoal
SMPI - Serviço de Material, Patrimônio e Infra-estrutura
SPMB - Serviço de Desenvolvimento de Processos Minerometalúrgicos e Biotecnológicos
SSG – Setor de Serviços Gerais
TCG – Termo de Compromisso de Gestão
TCU – Tribunal de Contas da União
TDC – Termo de Descentralização de Crédito
TI - Tecnologia da Informação
TNSE – Técnicos de Nível Superior
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora-MG

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

UFPA-PA - Universidade Federal do Pará

UG – Unidade Gestora

UJ – Unidade Jurisdicionada

UNB-DF - Universidade Nacional de Brasília-DF

USP - Universidade de São Paulo-SP

LISTA DE TABELAS E QUADROS

<u>Título</u>	<u>Página</u>	
Quadro A.1	Composição do quadro de servidores em 1990 e 2010 e extimativa para 2012 e 2015	17
Quadro A.1.1	Identificação da UJ	18
Quadro A.2	Temas e projetos instruturantes do CETEM – 2011 – 015.....	26
Quadro A.2.1	Demonstrativo da execução por programa de governo	62
Quadro A.2.2	Execução física das ações realizadas pela UJ	64
Quadro A.2.3	Identificação das unidades orçamentárias	64
Quadro A.2.4	Programação de despesas correntes	64
Quadro A.2.5	Programação de despesas de capital	65
Quadro A.2.6	Resumo da programação de despesas e de reserva de contingência	66
Quadro A.2.7	Movimentação orçamentária por grupo de despesa	67
Quadro A.2.8	Despesas por modalidade de contratação dos créditos originários da UJ	68
Quadro A.2.9	Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ	69
Quadro A.2.10	Despesas de capital p grupo e elemento de despesa dos créditos originários da UJ	69
Quadro A.2.11	Despesas por modalidade de contração dos créditos recebidos por movimentação	70
Quadro A.2.12	Despesas correntes por grupo e elemento de despesa dos créditos recebidos por movimentação	71
Quadro A.2.13	Despesas de capital por grupo e elemento de despesa dos créditos recebidos por movimentação	72
Quadro A.2.14	Acompanhamento de Desempenho	
Tabela I	Resultados obtidos	74
Quadro A.4.1	Situação dos restos a pagar de exercícios anteriores	81
Quadro A.5.1	Força de Trabalho da UJ – situação apurada em 31/12/2011	82
Quadro A.5.2	Situações que reduzem a força de trabalho da UJ – situação apurada em 31/12/2011	83
Quadro A.5.3	Detalhamento Estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ – situação apurada em 31/12/2011	84
Quadro A.5.4	Quantidade de servidores da UJ por faixa etária – situação apurada em 31/12/2011	84
Quadro A.5.5	Quantidade de servidores da UJ por nível de escolaridade – situação apurada em 31/12/2011	85
Quadro A.5.6	Composição do quadro de servidores intativos – situação apurada em 31/12/2011	85
Quadro A.5.7	Composição do quadro de instituidores de pensão – situação apurada em 31/12/2011	86
Quadro A.5.8	Composição do quadro de estagiários	86
Quadro A.5.9	Custos de pessoal no exercício de referência e nos dois anteriores	87
Quadro A.5.9.1	Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da UJ	88
Quadro A.5.11	Autorizações para realização de concursos públicos ou provimento adicional para substituição de terceirizados	88
Quadro A.5.12	Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva	89
Quadro A.5.13	Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra.	89

LISTA DE TABELAS E QUADROS

<u>Título</u>	<u>Página</u>
Quadro A.6.1	Caracterização dos instrumentos de transferências vigentes no exercício de referência 91
Quadro A.6.2	Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios .. 91
Quadro A.6.3	Resumo dos instrumentos de transferência que vigerão em 2011 e exercícios seguintes 92
Quadro A.7.1	Declaração da área responsável atestando as informações referentes à contratos, convênios ou outros instrumentos congêneres 93
Quadro A.8.1	Demonstrativo do cumprimento por autoridades e servidores da UJ de entregar a declaração de bens e rendas 94
Quadro A.9.1	Estrutura de controles internos da UJ 95
Quadro A.10.1	Gestão ambiental e licitações sustentáveis 97
Quadro A.11.1	Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial de propriedade da união 99
Quadro A.11.3	Discriminação dos bens imóveis de propriedade da união sob responsabilidade da UJ 99
Quadro A.12.1	Gestão da tecnologia da informação da UJ 100
Quadro A.13.1	Despesa com cartão de crédito corporativo por UG e por portador 101
Quadro A.13.2	Despesa com cartão de crédito corporativo (série histórica) 101
Quadro A.15.1	Cumprimento das deliberações do TCU atendidas no exercício 102
Quadro B.1.1	Declaração de que as demonstrações contábeis do exercício refletem corretamente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da UJ 118

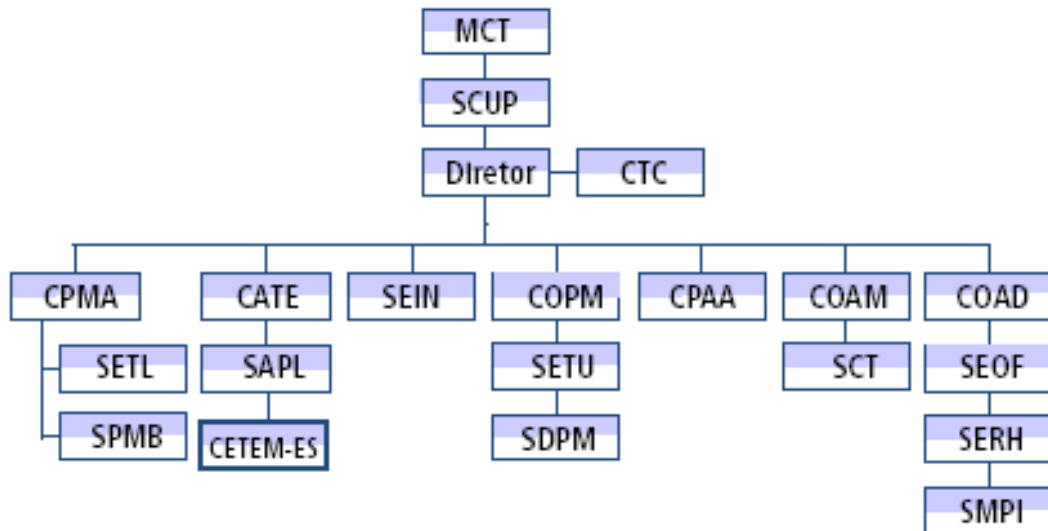
Sumário

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	9
INTRODUÇÃO	13
PARTE A – CONTEÚDO GERAL	18
ITEM 1 – INFORMAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA.....	18
ITEM 2 – INFORMAÇÕES SOBRE O PLANEJAMENTO E GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA DA UJ.....	19
a) Responsabilidades institucionais da unidade:	19
I - Competência Institucional.	19
II - Objetivos estratégicos.....	19
b) Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais.....	19
I Análise do andamento do Plano Estratégico da Unidade	19
II. Análise do plano de ação da unidade referente ao exercício 2011.	30
c) Programas de Governo sob a responsabilidade da unidade:	62
I. Execução dos programas de Governo sob a responsabilidade da UJ	62
II. Execução física das ações realizadas pela UJ;	64
d) Desempenho Orçamentário e Financeiro	64
I. Programação Orçamentária das Despesas.....	64
II. Execução Orçamentária das Despesas	68
III. Indicadores Institucionais	73
ITEM 3 – INFORMAÇÕES SOBRE O RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS.....	81
ITEM 4 - INFORMAÇÕES SOBRE A MOVIMENTAÇÃO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	81
ITEM 5 - INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS DA UNIDADE.....	82
ITEM 6 – INFORMAÇÃO SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS MEDIANTE CONVÊNIO	91
ITEM 7 – DECLARAÇÃO DA ÁREA RESPONSÁVEL ATESTANDO AS INFORMAÇÕES REFERENTES À CONTRATOS, CONVÊNIOS OU OUTROS INSTRUMENTOS CONGÊNERES	93
ITEM 8 – INFORMAÇÕES SOBRE O CUMPRIMENTO DAS OBRIGAÇÕES ESTABELECIDAS NA LEI Nº 8.730/1993, RELACIONADAS À ENTREGA E AO TRATAMENTO DAS DECLARAÇÕES DE BENS E RENDAS.....	94
ITEM 9 – INFORMAÇÕES SOBRE O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO DA UJ.....	95
ITEM 10 – GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS.....	97
ITEM 11 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO.	99
ITEM 12 – INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI).....	100
ITEM13 – INFORMAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE CARTÕES DE PAGAMENTO DO GOVERNO FEDERAL	101
ITEM 14 – INFORMAÇÕES SOBRE RENÚNCIA TRIBUTÁRIA	101

ITEM 15 – INFORMAÇÕES SOBRE DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS OU PENDENTES NO FINAL DO EXERCÍCIO	102
ITEM 16 – INFORMAÇÕES SOBRE O TRATAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES REALIZADAS PELA UNIDADE DE CONTROLE INTERNO	117
PARTE B - INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO	118
PARTE C - RESULTADOS E CONCLUSÕES	119

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O CETEM possui o seguinte organograma:



A sua organização interna é composta pelas seguintes unidades:

CTC - Conselho Técnico Científico: É a unidade colegiada com função consultiva e de assessoramento na implementação da política científica e tecnológica da unidade de pesquisa.

Coordenações: As coordenações são responsáveis por planejar, coordenar e supervisionar, controlar e avaliar as atividades das respectivas unidades, praticando os atos inerentes ao exercício de suas atribuições, ou daquelas que lhes tiverem sido delegadas.

Serviços: Têm por incumbência supervisionar, controlar e orientar a execução das atividades decorrentes das competências de sua unidade, praticando os atos inerentes ao exercício de suas atribuições, ou daquelas que lhes vierem a ser delegadas.

Competências e Contribuição para os Resultados da Instituição Expressos Através dos Indicadores de Desempenho:

SEIN - Serviço de Informação: Ligado diretamente à Direção, propõem políticas e diretrizes referentes ao planejamento, implementação e manutenção das atividades relativas à tecnologia da informação. Desenvolve e mantém ferramentas e programas computacionais, com o propósito de aperfeiçoar o Sistema de Informações. Orienta a execução de operações e manutenção da rede de comunicação de dados, bem como prove o suporte operacional da infra-estrutura computacional. Mantém as páginas de redes interna e externa (Internet e Intranet). Organiza e mantém a informação bibliográfica e o armazenamento de dados das coleções de periódicos, livros, normas técnicas, folhetos, relatórios técnicos, catálogos técnicos, mapas e outros, bem como controla sua circulação e disseminação. Planeja, coordena e executa atividades de editoração e impressão das séries e livros, bem como de material de divulgação. Contribui para o indicador ICT.

COAD - Coordenação de Administração: Planeja, coordena e supervisiona a execução das atividades relativas às áreas de recursos humanos, contabilidade, orçamento, finanças, material, patrimônio, almoxarifado, compras, suprimentos, importação, documentação, protocolo, arquivo, zeladoria, vigilância, transporte, manutenção, terceirização, serviços gerais e os demais aspectos administrativos, inclusive contratos e convênios; administra o plano de contas e o plano operacional nos aspectos orçamentário, contábil e financeiro, bem como as suas atividades, de acordo com normas internas e legislação pertinente. Contribui para os indicadores ICT, APD, RRP, IEO, PRB e PRPT. Serviços associados:

SEOF - Serviço Orçamento, Finanças e Contabilidade: Prepara, orienta e acompanha a elaboração da proposta orçamentária anual. Analisa as necessidades de reformulação orçamentária e promove a avaliação da execução orçamentária e financeira, elaborando relatórios gerenciais. Processa a execução orçamentária, financeira e contábil, em conformidade com as normas do SIAFI e dos órgãos de controle. Analisa, para efeito de liquidação da despesa, toda a documentação a ser encaminhada para pagamento, especialmente no que diz respeito a sua exatidão e legalidade.

SERH - Serviço de Recursos Humanos: Identifica as necessidades de treinamento, planeja e organiza a realização de cursos, visando à capacitação e ao desenvolvimento de recursos humanos. Aplica, acompanha e controla os processos de Avaliação de Estágio Probatório e de Avaliação de Desempenho Funcional. Organiza e mantém atualizados os assentamentos funcionais dos servidores ativos, inativos e recursos humanos agregados. Prepara atos relacionados a ingresso, exercício e afastamento; expedem certidões, atestados, mapas de tempo de serviço, declarações e qualificação funcional de servidores entre outros, bem como dá publicidade aos atos praticados. Coordena as atividades voltadas à assistência social, médica, hospitalar e odontológica prestadas aos servidores e seus dependentes.

SMPI - Serviço de Material, Patrimônio e Infra-Estrutura: Recebe, confere, classifica e registra pedidos de aquisição de material, prestação de serviços, execução de obras e terceirização. Processa as aquisições e alienações de materiais e bens patrimoniais, bem como a contratação de serviços e obras. Recebe, confere, aceita e armazena, os materiais adquiridos pelo órgão. Registra e controla a compra de materiais estocáveis. Realiza licitações e contratos, aquisição de passagens aéreas e processa a agenda de pagamentos.

SSG - Serviços Gerais: Reserva e prepara espaço físico para eventos. Realiza controle de entrada e saída de pessoas e veículos, serviço de chaveiro, vigilância, limpeza, conservação e jardinagem, reprografia, transporte, copa e serviço externo.

Manutenção Predial/Oficina Mecânica: Dá suporte à todas as Coordenações e Serviços nos processos de engenharia, no desenvolvimento de projetos, confecção de protótipos, reparos mecânicos, fabrico de peças, reforma e manutenção nas dependências do CETEM. Realiza manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de uso comum, manutenção preventiva e corretiva dos sistemas hidráulicos, elétricos, eletrônicos, ar comprimido, vácuo e gases especiais.

CPAA - Coordenação de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação: Supervisiona, coordena as ações de acompanhamento e avaliação da execução de planos anuais e plurianuais do órgão. Dá suporte ao Diretor na supervisão e coordenação das ações de coleta, análise, armazenamento, difusão e intercâmbio de dados e informações sobre ações das demais unidades. Orienta, supervisiona e coordena a elaboração e execução de projetos relacionados com a divulgação e difusão do conhecimento produzido. Participa do processo de negociação,

bem como coordena e supervisiona a execução de programas e projetos de cooperação e parcerias estabelecidos em acordos, convênios e congêneres, de caráter, regional, nacional e internacional. Contribui para os indicadores IPUB, IGPU, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIIn e ICT.

COPM - Coordenação de Processos Mineraiis: Planeja, coordena e supervisiona a execução de estudos, de pesquisas e de desenvolvimento de tecnologias físico-químicas voltadas para o tratamento de minérios e mineraiis, em geral. Contribui para os indicadores IPUB, IGPU, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIIn e ICT. Serviços associados:

SETU - Serviço de Tratamento de Minérios e Usina-Piloto: Realiza projetos de pesquisa e desenvolvimento em escala de laboratório e de protótipos piloto a partir de processos de cominuição, concentração gravítica, separações magnética e eletrostática, flotação, desaguamento e secagem. Executa projetos de beneficiamento de minérios em escala piloto, bem como extrai dados para dimensionamento de usinas industriais considerando a preservação ambiental e sustentabilidade econômica.

SDPM - Serviço de Desenvolvimento de Novos Produtos Mineraiis: Realiza projetos de pesquisa na área de físico-química de interfaces e sistemas coloidais, aplicados à área mineral. Executa serviços de caracterização físico-química de superfície de mineraiis e materiais, bem como pesquisas para modificar as propriedades superficiais dos mineraiis visando novas aplicações. Desenvolve ou aperfeiçoa procedimentos de avaliação e especificação de novos produtos mineraiis baseados em processos de floculação e flotação. Atua na área de mineraiis industriais, no desenvolvimento ou aprimoramento de processos de beneficiamento para melhor aproveitamento e novas aplicações dos insumos mineraiis. Desenvolve projetos na área de reologia de polpas mineraiis e escoamento em dutos.

SEDS - Serviço de Desenvolvimento Sustentável: Propõe, elabora e executa projetos em temas relativos ao desenvolvimento sustentável dos recursos mineraiis. Executa e coordena estudos de avaliações ambientais entre eles: de risco toxicológico a saúde humana e ao meio ambiente; do impacto de efluentes industriais na qualidade e quantidade de corpos receptores (águas superficiais, águas subterrâneas, solos, atmosfera), da contaminação dos recursos naturais em diferentes níveis das cadeias tróficas aquáticas e terrestres e identificação de bioindicadores e de biomarcadores biológicos. Executa e coordena estudos sobre o comportamento biogeoquímico do mercúrio e do metilmercúrio e de sua transferência na cadeia trófica aquática, bem como implementa e valida metodologias analíticas de quantificação de metilmercúrio em amostras ambientais e biológicas.

CPMA - Coordenação de Processos Metalúrgicos e Ambientais: Planeja, coordena e supervisiona a execução de estudos, de pesquisas e de desenvolvimento de tecnologias nas áreas de metalurgia extrativa em geral, como pirometalurgia, hidrometalurgia e extração por solventes, tratamento de efluentes, biotecnologia, eletroquímica, reciclagem e áreas correlatas. Contribui para os indicadores IPUB, IGPU, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIIn e ICT. Serviços associados:

SETL - Serviço de Tecnologias Limpas: Realiza pesquisas, estudos e diagnósticos em escala de laboratório, piloto e no campo visando desenvolver ou adaptar métodos de mitigação de impactos ambientais em áreas sob a influência de instalações industriais. Programa, realiza e supervisiona projetos, análise e desenvolvimento de processos e ensaios de laboratório e de campo em temas relativos à qualidade ambiental sob a influência de instalações industriais.

SPMB - Serviço de Desenvolvimento de Processos Minerometalúrgicos e Biotecnológicos: Realiza projetos de pesquisa e desenvolvimento nas áreas de metalurgia extrativa e tratamento ambiental de efluentes. Programa, realiza e supervisiona o desenvolvimento ou otimização de processos, bem como busca alternativas de tecnologias de menor impacto ambiental.

CATE - Coordenação de Apoio Técnico às Micro e Pequenas Empresas: Planeja, coordena e supervisiona a execução de estudos, análises e pesquisas para o desenvolvimento de metodologias direcionadas ao apoio técnico a micro e pequenas empresas, na solução de problemas relacionados ao uso de tecnologias apropriadas, a melhoria de produtividade, redução de desperdícios, adequação legal, a preservação do meio ambiente, entre outros de caráter sócio-econômico. Efetua estudos e pesquisas sobre aspectos econômicos, políticos e legais referentes aos recursos naturais brasileiros, em especial os minerais, seu aproveitamento e uso pela sociedade. Subsidiaria o Diretor do CETEM com estudos e diagnósticos sobre a produção e uso dos recursos naturais/minerais, incluindo aspectos relativos ao seu ciclo de vida e impactos ambientais. Contribui para os indicadores IPUB, IGPU, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIIn, APME, IDTIS e ICT. Serviço associado:

SAPL - Serviço de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais: Dá suporte tecnológico à micro e pequena empresa que atuam no campo da mineração. Organiza e promove visitas técnicas a localidades de extração mineral, visando o diagnóstico do parque tecnológico da micro e pequena empresa. Articula com entidades públicas e privadas de fiscalização, auditoria, fomento e financiamento, o uso de tecnologias apropriadas à exploração mineral.

COAM - Coordenação de Análises Minerárias: Planeja, coordena, supervisiona, desenvolve, otimiza e implementa metodologias analíticas para os projetos de pesquisa em desenvolvimento no CETEM, nas áreas minero-metalúrgica e de controle do impacto ambiental. Desenvolve, otimiza e implementa métodos analíticos clássicos e instrumentais, visando a caracterização tecnológica de amostras de minérios, rochas, resíduos, ligas, produtos manufaturados, efluentes, amostras de origem ambiental e similares. Coordena projetos de química analítica aplicada às áreas mineral e ambiental e programas interlaboratoriais para validação de métodos analíticos. Conduz processo de certificação dos laboratórios de química analítica, assim como ações contínuas para manter a certificação. Contribui para os indicadores IPUB, IGPU, PPACI, PPACN, PcTD, IFATT, IPIIn, ICPC e ICT. Setor associado.

SCT - Setor de Caracterização Tecnológica: Desenvolve e realiza pesquisas em técnicas para caracterização tecnológica de minérios, materiais, gemas e amostras ambientais. Realiza procedimentos de caracterização tecnológica de gemas, minérios e materiais, incluindo rejeitos industriais, visando seu melhor uso, através da caracterização de constituintes geoquímicos naturais e antropogênicos e detecta possíveis tratamentos aos quais estes possam ter sido submetidos.

INTRODUÇÃO

ESTRUTURA DO RELATÓRIO DE GESTÃO

Esse relatório está estruturado em partes e itens.

Itens da Decisão Normativa n.º 108/2010 que se aplicam a natureza da unidade, porém que não houve ocorrências durante o exercício– Justificativas.

ITEM 3 - Informações sobre o reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos

Não houve passivos por insuficiência de créditos ou recursos.

ITEM 5 – Informação sobre recursos humanos da unidade

Quadro A.5.10 Relação dos empregados terceirizados substituídos em decorrência da realização de concurso público ou de provimento adicional autorizados

Não houve.

ITEM 6 - Informação sobre as transferências mediante convênio, ou outros instrumentos congêneres

QUADRO A.6.2 – Resumo dos instrumentos celebrados pela UJ nos três últimos exercícios

Não houve celebração de instrumentos de transferência pela UJ nos três últimos exercícios.

QUADRO A.6.4 – Resumo da prestação de contas sobre transferências concedidas pela UJ na dalidade de convênios e de contratos de repasse

Não houve prestação de contas, tendo em vista a não concessão de transferência pela UJ.

QUADRO A.6.5 – Visão geral da análise das prestações de contas de convênios e contratos de repasse

Não há análise da prestação de contas, uma vez que não houve concessão de transferência pela UJ.

ITEM 11 – Gestão de bens imóveis de uso especial**QUADRO A.11.2** – Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial locados de terceiros

Não há bens imóveis locados pela UJ.

ITEM 14 – Renúncias tributárias sob a gestão da UJ

A UJ não faz gestão sobre renúncia tributária, tendo em vista a não arrecadação da modalidade da receita em questão.

ITEM 15 – Informações sobre as providências adotadas para atender às deliberações do TCU**15.2** – Deliberações do tcu pendentes de atendimento ao final do exercício

Não houve.

15.3 – Recomendações da OCI atendidas no exercício.

Não houve.

15.4 – Recomendações da OCI pendentes de atendimento no final do exercício

Não houve.

ITEM 16 – Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela unidade de controle interno**16.1** - Recomendações da unidade de controle interno ou de auditoria interna atendidas no exercício

Não houve.

16.2 - Recomendações da unidade de controle interno ou de auditoria interna pendentes de atendimento

Não houve.

Principais realizações da Gestão no Exercício:

Os principais acontecimentos com a participação direta ou indireta do CETEM, bem como os resultados obtidos pela instituição, no ano de 2011, são apresentados a seguir:

O CETEM foi premiado com a concessão, pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), de duas patentes: "Processo de Beneficiamento de Caulim com Estabilização dos Íons Ferrosos", e "Processo para remoção de manganês e outros metais presentes em baixas concentrações em efluentes industriais". Merece destaque, ainda, o depósito, no INPI, de 5 novos pedidos de privilégio de invenção.

Ao longo do ano de 2011 o CETEM realizou uma série de eventos internos, tais como um ciclo de palestras e a organização de uma série de seminários cujos temas abrangeram algumas das áreas de atuação do seu quadro de colaboradores.

A participação do quadro de colaboradores do Centro em eventos externos foi bastante significativa, merecendo ressaltar: 31ª Feira Internacional do Mármore e Granito (Vitória Stone Fair 2011), 63ª Reunião da SBPC (Goiânia), III Congresso Brasileiro de Carvão Mineral (Gramado – RS), XXIV Encontro Nacional de Tratamento de Minérios e Metalurgia Extrativa – ENTMMME (Salvador – BA), 8ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), VIII Seminário Nacional de APLs de Base Mineral, V Encontro da RedeAPLmineral, e XIII Seminário Internacional de Processamento Mineral (PROCEMIN 2011, Santiago, Chile).

Em 2011 ocorreram foram editados e lançados por pesquisadores do Centro os seguintes livros: "Agrominerais para o Brasil", edição histórica do livro "Tratamento de Minérios", "Biohydrometallurgical processes: a practical approach" e "Ecorregião Aquática: Xingu-Tapajós".

O Programa de Capacitação Institucional (PCI), através da concessão de Bolsas da Categoria Especialista Visitante (BEV), proporcionou a vinda ao CETEM dois renomados pesquisadores no mês de junho: o geólogo e professor Javier Eduardo Becerra Becerra, diretor do Instituto Latino-Americano de Rochas e Minerais (ILARMIN) e responsável pelo projeto de Rochas Ornamentais do Instituto Colombiano e o engenheiro civil e metalúrgico, Guillermo Kelly, que atualmente é consultor sênior da Minproc/AMEC e da Geobiotics – GBL.

No mês de outubro foi iniciada a condução do processo de otimização da gestão administrativa do CETEM com revisão dos processos organizacionais. Esse trabalho inclui a revisão dos atuais processos organizacionais e a apresentação, para o MCTI, de uma proposta de alteração do atual organograma institucional e, conseqüentemente, do regimento interno, visando tornar a Unidade de Pesquisa mais eficiente e eficaz, através de melhoria contínua de seus processos de gestão.

Destaca-se que a realização desse trabalho propiciará a execução de três Diretrizes de Ação relacionadas à organização e gestão identificadas no PDU 2011-2015 do CETEM, a saber: 1. Revisão da arquitetura organizacional, abrangendo fluxo de processos e modelo de gestão; 2. Adoção de práticas continuadas de melhoria de gestão em conformidade com os critérios do Programa Nacional da Qualidade e 3. Capacitação, treinamento e proposição de uma nova política de gestão de recursos humanos do CETEM.

Principais dificuldades para realização dos objetivos da UJ

As principais dificuldades para a realização dos objetivos certamente estão relacionadas ao reduzido quadro de servidores. A situação do CETEM é extremamente delicada e com características próprias.

Apesar de seu papel de importância para o País, a recomposição e a ampliação do número de colaboradores do Centro, tanto na área de pesquisa e desenvolvimento, quanto na área administrativa, é fator primordial e urgente para a consecução dos objetivos estratégicos do CETEM, previstos no PDU 2011-2015, e para o futuro da instituição.

Destaca-se que dos 98 servidores que atualmente compõem o quadro efetivo de pessoal do CETEM, 9 estão locados no Núcleo Avançado de Cachoeiro de Itapemirim (NUCI; 2 pesquisadores, 2 tecnologistas, 2 assistentes e 3 técnicos), 2 gozam de licença sem vencimento (1 pesquisador e 1 tecnologista) e 3 estão cedidos (1 tecnologista, 1 pesquisador e 1 analista). Desta forma o efetivo real no CETEM é de 84 servidores, sendo que apenas 5 desses servidores atuam na área administrativa (1 em recursos humanos, 2 em serviço financeiro e orçamentário, 2 em serviço de material, patrimônio e infra-estrutura).

Cabe ressaltar que nos últimos vinte anos apenas dois servidores ingressaram no CETEM para atuar na área administrativa, enquanto 34 servidores deixaram de compor a força de trabalho da administração do Centro, sendo que 3 servidores faleceram, 11 foram removidos e outros 20 aposentaram.

O concurso realizado em 2009 para preenchimento de 15 vagas, sendo 8 delas para o Campus Avançado de Cachoeiro de Itapemirim, ficou muito aquém das reais necessidades de pessoal do Centro. Uma das principais metas do PDU 2006-2010 do CETEM, relacionada à área de recursos humanos, previa o aumento do número de servidores de 90 para 152 até dezembro de 2010, fato que efetivamente não ocorreu. Esse número foi identificado, à época da elaboração do referido PDU anterior, como sendo adequado para manutenção das atividades de PD&I do Centro, bem como para o investimento em áreas emergentes.

Atualmente, o número de servidores permanece em 98, com perspectivas de alguns desses servidores se aposentarem nos próximos anos. Segundo o último levantamento, realizado pelo Serviço de Recursos Humanos do Centro, 51% do quadro atual de servidores (49 pessoas) podem vir a solicitar a aposentadoria até dezembro de 2015. Esses números incluem 10 pesquisadores, 10 tecnologistas, 3 analistas de C&T, 12 técnicos de nível médio e 14 assistentes em C&T.

Esse cenário, poderá inviabilizar a consecução do PDU 2011-2015, tal como configurado, causando uma drástica redução das atividades de P, D & I do Centro. O quadro abaixo compara, de forma resumida, a força de trabalho do Centro no início de suas atividades em 1990, atualmente (2010) e futuras (2012 e 2015).

Composição do quadro de servidores em 1990 e 2010 e estimativa para 2012 e 2015

QUADRO A.1

	1990	2010	2012	2015
Pesquisadores	22	22	13	11
Tecnologistas	19	25	16	15
Analistas	26	9	8	6
Assistentes	52	20	11	7
Técnicos	27	24	14	10
TOTAL	146	100	62	49

Planos e Projetos concretos para o exercício subsequente

Para 2012, o principal objetivo do Centro é dar continuidade às atividades estabelecidas no novo PDU 2011-2015.

PARTE A – CONTEÚDO GERAL

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A GESTÃO

ITEM 1 – INFORMAÇÕES DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

QUADRO A.1.1 - IDENTIFICAÇÃO DA UJ – RELATÓRIO DE GESTÃO INDIVIDUAL

Poder e Órgão de Vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação			Código SIORG: 001988
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Centro de Tecnologia Mineral			
Denominação abreviada: CETEM			
Código SIORG: 024752	Código LOA:	Código SIAFI: 240127	
Situação: Ativa			
Natureza Jurídica: Órgão Público			
Principal Atividade: Administração Pública em Geral			Código CNAE: 84.11-6-00
Telefones/Fax de contato:	(21) 3865.7296	(21) 3865.7222	(21) 2260.2837
E-mail: cetem.info@cetem.gov.br			
Página na Internet: http://www.cetem.gov.br			
Endereço Postal: Av. Pedro Calmon, 900 - Ilha da Cidade Universitária - Rio de Janeiro, RJ			CEP.: 21941-908
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Lei n.º 7.666 de 21/10/1988, publicada no DOU de 24/10/1988, que dispõe sobre a criação pelo Poder Executivo, de entidade destinada a promover o desenvolvimento de tecnologia mineral e dá outras providências.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Portaria MCTI n.º 867 de 16/11/2006, publicada no DOU de 21/11/2006, Seção 1, página 18, que aprova o Regimento Interno.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
Plano Diretor da Unidade – PDU 2011-2015 e Termo de Compromisso de Gestão – 2011.			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ			
Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ			
Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões			
NÃO SE APLICA À NATUREZA JURÍDICA DA UJ			

ITEM 2 – Informações sobre o planejamento e gestão orçamentária e financeira da UJ

a) Responsabilidades institucionais da unidade:

I - Competência Institucional.

Conforme estabelecido no Plano Diretor da Unidade (PDU 2011-2015) a missão do Centro de Tecnologia Mineral é “Desenvolver tecnologia para o uso sustentável dos recursos minerais brasileiros”.

II - Objetivos estratégicos

Para que o CETEM cumpra sua Missão de “Desenvolver tecnologia para uso sustentável dos recursos minerais brasileiros” e esteja em total consonância com as macrodiretrizes definidas pelo Governo Federal, foram priorizados programas e metas compatíveis com os eixos estratégicos do Planejamento Estratégico do MCTI, os quais estão alinhados com os Objetivos Estratégicos e Ações do Plano Nacional de Mineração – 2030, do MME. Essas condições asseguram à instituição a sua sustentabilidade enquanto organização pública que busca a valorização social dos bens, serviços e produtos que gera.

Portanto, os eixos estratégicos constantes neste capítulo alinham-se com aqueles do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação do MCTI. Em cada eixo estratégico estão identificadas as linhas de ação e programas do CETEM. Esse alinhamento assegura ao gestor público e à sociedade constatar de que forma a instituição está comprometida e oferece sua contribuição aos eixos estratégicos do MCTI.

b) Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais

I Análise do andamento do Plano Estratégico da Unidade

Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação

Linha de Ação 1: Implementar mecanismos de inteligência competitiva e gestão do conhecimento no setor mínero-metalúrgico.

Programas

Estudos prospectivos: Estudos prospectivos do setor mineral visando subsidiar a formulação de políticas de governo e de investimentos.

Educação em tecnologia mineral: Promoção de ações relacionadas à educação e formação na área mineral.

Intercâmbio: Promoção de intercâmbios entre instituições, organizações públicas e privadas nacionais e internacionais.

Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação nas Empresas

Linha de Ação 1: Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, metalurgia extrativa e reciclagem de bens minerais.

Programas

Minerais industriais: Otimização do desempenho funcional dos minerais industriais para segmentos industriais diversos.

Meio ambiente e resíduo da produção mineral: Realização de estudos voltados para gestão e a remediação dos impactos ambientais do setor mineiro-metalúrgico e desenvolvimento de novas rotas de processamento para viabilização do aproveitamento econômico dos resíduos gerados.

Computação científica aplicada: Estudos de simulação, otimização e automação de processos na mineração.

Linha de Ação 2: Prospectar e realizar ações de PD&I em tecnologias emergentes aplicáveis ao setor mineiro-metalúrgico.

Programas

Processos biotecnológicos: Desenvolvimento e aplicação de processos biotecnológicos e tecnologias mais limpas (T+L) voltadas para a extração de elementos minerais e para a remediação da contaminação ambiental.

Nanotecnologia: Implementação de linhas de P,D&I em minerais nanoestruturados.

Linha de Ação 3: Suprir as necessidades de serviços tecnológicos no setor mineiro-metalúrgico.

Programas

Materiais de referência certificados: Estar entre os líderes nacionais na produção de materiais de referência certificados de amostras minerais.

Normatização de ensaios e qualificação de produtos: Criação de procedimentos operacionais padrão (POP's).

Avaliação do ciclo de vida: Promover melhorias tecnológicas, ambientais e energéticas da produção de bens minerais.

Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento

Linha de Ação 1: Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais em áreas sensíveis de interesse nacional.

Programa

Recursos minerais estratégicos: Desenvolvimento de atividades de PD&I para o aproveitamento de minerais estratégicos do País, portadores de elementos tais como terras raras, lítio e carvão mineral.

Eixo Estratégico IV: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais e Sustentabilidade

Linha de Ação 1: Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais com foco na sustentabilidade.

Programa

Recursos minerais da Amazônia, Pantanal, Serrado, Semiárido e/ou outras: Desenvolvimento de atividades de PD&I para o aproveitamento de recursos minerais nas regiões com foco na sustentabilidade.

Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

Linha de Ação 1: Atuar na estruturação e na gestão tecnológica de arranjos produtivos locais de base mineral, núcleos regionais e de entidades associadas regionais.

Programas

Rede de APL's: Disponibilização e disseminação da informação e conhecimento técnico e científico, a respeito dos aspectos econômicos, legais e políticos do setor mineral para MPEs do setor mineiro-metalúrgico.

Núcleos Regionais: Implantação de núcleos regionais avançados que atendam as necessidades do Centro.

Entidades Associadas: Implantação de entidades associadas que se enquadrem no atendimento da Portaria MCTI nº 613, de 23/07/2009.

Linha de Ação 2: Apoiar a transferência de tecnologias mineral e ambiental para pequenas e médias empresas com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Programas

Rochas ornamentais: Desenvolvimento de tecnologia de produção e uso para o melhor aproveitamento de rochas ornamentais e seus resíduos.

Gemas: Implementação de técnicas e análises laboratoriais voltadas para agregação de valor.

Resíduos industriais das cadeias produtivas dos minerais não ferrosos: Desenvolvimento de tecnologias para a geração de agregados (areia e brita) para a construção civil a partir de rejeitos de pedra de brita ou de rochas ornamentais e, também, a partir da reciclagem de resíduos de construção e demolição (RCD).

Diretrizes

Diretrizes de Operações, Pesquisa e Desenvolvimento

Diretriz 1 Disseminar o conhecimento científico e tecnológico gerado no CETEM.

Linhas de Ação

Publicações: Incentivo ao aumento do número de publicações.

Diretriz 2 Desenvolver projetos de pesquisa de cooperação nacional e internacional.

Linhas de Ação

Cooperações: Incentivo à cooperação nacional e internacional.

Redes de CT&I: Participação em redes de CT&I agrupando competências específicas.

Diretriz 3 Desenvolver processos, técnicas, produtos e protótipos para atendimento das empresas do setor mineiro-metalúrgico.

Linhas de Ação

Processos e Técnicas: Desenvolvimento de Processos, Técnicas e Produtos.

Diretriz 4 Incrementar a quantidade de pedidos de patente e contratos de transferência de propriedade intelectual.

Linhas de Ação

Propriedade Intelectual: Efetivar o estabelecimento da cultura de proteção e da negociação da propriedade intelectual.

Diretriz 5 Promover a inclusão social.

Linhas de Ação

Extensão e Difusão Tecnológica de Interesse Social: Promover a extensão e a difusão de tecnologia de interesse social.

Diretriz 6: Criar normas e procedimentos internos para realização de análises minerais e condução de processos.

Linhas de Ação

Certificação de processos e acreditação de laboratórios e ensaios: Implementação de sistema de gestão para certificação de processos e acreditação de laboratórios e ensaios.

Ensaio de proficiência: Execução de programas de ensaios de proficiência para análises minerais.

Diretriz 7: Consolidar o Núcleo Regional de Cachoeiro de Itapemirim (NUCI).

Linha de Ação

Núcleo Regional: Conclusão das obras e inauguração do NUCI, com o objetivo de atuar como centro de difusão regional de conhecimento e tecnologia mineral, em especial na área de rochas ornamentais.

Diretrizes de Organização e Gestão

Desenvolvimento Institucional

Diretriz 1 Revisar a arquitetura organizacional, abrangendo fluxo de processos e modelo de gestão.

Linhas de Ação

Capacitação e diagnóstico: Preparação de equipe interna para elaboração do diagnóstico organizacional.

Modelagem e Institucionalização: Proposição, aprovação e sedimentação do novo modelo organizacional.

Diretriz 2 Adotar metodologias estruturadas para planejamento, desenvolvimento e controle de projetos e processos.

Linhas de Ação

Controle interno: Estabelecimento de política de controle interno de projetos e processos.

Escritório de projetos: Acompanhamento e avaliação da execução física e orçamentária dos projetos.

Diretriz 3 Adotar práticas continuadas de melhoria de gestão em conformidade com os critérios do Programa Nacional da Qualidade.

Linhas de Ação

Gestão pela qualidade: Adoção de práticas continuadas de gestão da qualidade.

Gestão de informações: Adoção de práticas continuadas de gestão de informação.

Diretriz 4 Implementar as ferramentas de gestão da inovação.

Linhas de Ação

Inovação tecnológica: Priorizar o uso de recursos próprios para projetos com grande potencial inovador.

Assessoria em propriedade intelectual e transferência de tecnologia: aprimorar mecanismos internos de gestão e implementar a articulação com o NIT-Rio.

Diretriz 5 Promover a imagem institucional.

Linhas de Ação

Imagem institucional: Avaliação da imagem institucional.

Divulgação institucional: Promoção da divulgação institucional.

Recursos Humanos

Diretriz 6 Capacitar, treinar e propor uma nova política de gestão de recursos humanos do CETEM.

Linhas de Ação

Capacitação e treinamento: Desenvolvimento de capacitação interna e implementação de programas de treinamento.

Comportamento organizacional e conhecimento: Melhoria continuada da política de gestão de recursos humanos.

Diretriz 7 Ampliar e ajustar o quadro de colaboradores do CETEM.

Linhas de Ação

Dotação de pessoal: Realização de ações que adéquem o quadro de colaboradores às atuais necessidades da instituição por meio de contratações temporárias ou outros meios tidos como legais.

Recursos Financeiros

Diretriz 8 Aprimorar o processo de planejamento e execução orçamentária.

Linhas de Ação

Captação de recursos financeiros: Promoção de ações visando o aumento da internalização de recursos.

Execução orçamentária: Totalização da execução orçamentária.

Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Diretriz 9 Ampliar a oferta de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Linhas de Ação

Políticas de TIC: Definições das políticas de utilização de serviços em TIC, assim como dos níveis de segurança relacionados.

Modernização da Plataforma de TIC: Realização de ações que ofereçam uma infraestrutura capaz de atender às necessidades da Instituição.

Infraestrutura

Diretriz 10 Ampliar e modernizar a infraestrutura física e instrumental.

Linhas de Ação

Adequação e Modernização das Usinas Piloto: Promoção de ações visando à reforma, organização e modernização das instalações das usinas piloto.

Utilidades: Adequação e modernização dos serviços de fornecimento de ar condicionado, energia, tratamento de efluentes, sistema de exaustão e tratamento de gases.

Segurança Patrimonial: Investimento em ações que contemplem a melhoria do sistema de segurança patrimonial da instituição.

Temas e Projetos Estruturantes

Considerando os 5 eixos estratégicos do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação do MCTI e as linhas de ação do PDU 2011-2015 do CETEM, apresentam-se a seguir 11 linhas de ação que identificam a atuação do Centro. Do Quadro abaixo, se pode verificar que a atuação do CETEM se insere nos principais desafios mundiais, que foram identificados no documento final do Ano Internacional do Planeta Terra, o qual foi aprovado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e, em consonância, são considerados como prioritários pelo Governo Brasileiro. O quadro resume e destaca as linhas de ação que podem ser consideradas de impacto nacional, estando, portanto, inseridas como temas estruturantes do Centro.

QUADRO A.2 - TEMAS E PROJETOS ESTRUTURANTES DO CETEM – 2011 - 2015

<i>DESAFIOS NACIONAIS</i>	<i>LINHAS DE AÇÃO DO PDU 2011-2015</i>			
Água	Meio ambiente e resíduos da produção mineral Processos biotecnológicos			Estudos prospectivos
Energia		Recursos minerais estratégicos		Estudos prospectivos
Emprego e Renda		Recursos minerais da Amazônia, do Nordeste e do Semiárido	Rede de APL's de base mineral	Educação em tecnologia mineral
Alimentos	Agrominerais			Estudos prospectivos
Habitação			Rochas ornamentais Resíduos industriais das cadeias produtivas dos minerais não ferrosos e não metálicos e da construção e demolição	

De forma a alinhar as principais atividades de P,D&I do CETEM nos próximos cinco anos com as atividades previstas no Programa 9 – Energia e Recursos Minerais do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação 2011-2015 (PACTI-II) do MCTI, bem como com as Diretrizes para Minerais Estratégicos, estabelecidas no Plano Nacional de Mineração (PNM-2030) do MME, dentre os temas estruturantes anteriormente mapeados, foram identificados pelo Centro dois temas considerados como base para definição de Projetos Estruturantes que nortearão o

foco principal de atuação da instituição para: Recursos Minerais Estratégicos para uso em Produtos de Alta Tecnologia e Agrominerais.

Alguns minerais são considerados estratégicos devido, por exemplo, ao seu uso e aplicação, à posição de dependência do país relativo às importações ou à significância do material para a balança comercial do país. Dentre esses materiais, destacam-se aqueles que crescerão em importância nas próximas décadas em função de sua aplicação em produtos de alta tecnologia como, por exemplo, os minerais que contêm elementos terras-raras, lítio e silício. Por outro lado, os agrominerais desenvolvidos com matérias primas nacionais terão importância estratégica para a diminuição da dependência de fertilizantes importados e para aumentar a sustentabilidade da agricultura nacional.

Projeto Estruturante 1: Recursos Minerais Estratégicos contendo Elementos Terras-Raras (ETR) e Lítio para uso em Produtos de Alta Tecnologia.

O Brasil, atualmente, não tem lavra tampouco produz elementos e compostos de terras raras, sendo totalmente dependente da importação. Há várias reservas e fontes alternativas associadas às terras raras no Brasil. Entretanto se faz necessário retomar o desenvolvimento e a otimização de processos de beneficiamento, concentração, extração e separação hidrometalúrgica, de modo a viabilizar a sua exploração. Nesse sentido é de interesse que sejam retomados os mecanismos que se utilizem de cooperação técnico-científica nacional e internacional. A utilização de outros mecanismos como a parceria público-privada pode alavancar os nichos e as oportunidades para a produção no País, de produtos de alta tecnologia empregando compostos de terras-raras.

Em paralelo ocorre, adicionalmente uma elevada demanda por minerais de lítio, causada, principalmente, pelo uso crescente de baterias recarregáveis em dispositivos portáteis. Apesar da pressão exercida pelos setores automotivos e de eletro-eletrônicos, ainda se necessita investir em pesquisa e atualização tecnológica dos processos de produção de lítio no País, a fim de melhor aproveitar as fontes dos minérios carreadores de lítio e reduzir custos de produção de sais precursores de elevada pureza. É desejável que o País estabeleça ações de cooperação técnico-científica internacional no segmento dedicado à obtenção de produtos de alta tecnologia, a exemplo da fabricação de baterias automotivas a base de lítio.

Programa 1: Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, concentração, extração e separação hidrometalúrgica de Elementos Terras-Raras (ETR)

Meta 1: Participar de estudo para implantação de uma cadeia produtiva de ímãs de Terras Raras no Brasil, mais especificamente desenvolvendo atividades relacionadas às

etapas de caracterização tecnológica, beneficiamento e proposição de rotas hidrometalúrgicas para obtenção de óxidos de terras raras, a partir de concentrado de monazita.

Meta 2: Realizar estudo de prospecção e avaliação de novas ocorrências.

Meta 3: Realizar caracterização mineralógica e tecnológica das fontes alternativas de terras-raras.

Meta 4: Realizar estudos de beneficiamento, concentração, extração hidrometalúrgica, separação e obtenção de óxidos de elevada pureza.

Programa 2: Desenvolver e otimizar novas rotas tecnológicas para a produção de lítio e seus compostos.

Meta 1: Produzir $\text{LiOH}\cdot\text{H}_2\text{O}$ diretamente pela rota alcalina.

Meta 2: Purificar o carbonato de lítio.

Meta 3: Caracterizar e recuperar lítio a partir das águas-mães de salinas.

Meta 4: Realizar estudos tecnológicos para o aproveitamento integral dos pegmatitos litiníferos: espodumênio, quartzo, feldspato e mica.

Projeto Estruturante 2: Agrominerais.

Os recursos minerais utilizados na fabricação de fertilizantes, os agrominerais, também podem ser considerados estratégicos para o País. Os solos brasileiros precisam de nutrientes para manter a produtividade do setor agrícola, e a geodiversidade nacional permite aproveitar diversas rochas como fontes alternativas e condicionadores de solo para alcançar padrões de fertilidade compatíveis com as necessidades regionais, promovendo mecanismos sustentáveis de desenvolvimento econômico e ambiental. Para exemplificar, a dependência externa relativa a potássio, nitrogênio e fósforo é, respectivamente, da ordem de 90%, 70% e 50%, uma fragilidade que precisa ser superada. O desenvolvimento de novos produtos derivados de matérias primas nacionais deverá ser associado com as demandas regionais onde estes produtos serão desenvolvidos, necessitando de formação de recursos humanos e aprimoramento da infraestrutura laboratorial.

Programa 1: Desenvolver Projetos de P,D&I para o desenvolvimento de rotas tecnológicas alternativas de uso de agrominerais ou de resíduos da industrial mineral para a produção de corretivos de solo e de fertilizantes.

Meta 1: Caracterizar e beneficiar 5 rochas e minerais industriais para utilização como fertilizantes de liberação lenta. O estudo contempla o uso de verdete, amazonita,

serpentinó e alguns feldspatos como fonte de potássio, bem como o desenvolvimento de rotas de processamento dos referidos materiais .

Meta 2: Definir 2 rotas sobre o aproveitamento de rochas fosfáticas, minérios pobres ou rejeitos das minas de fosfatos. Serão estudadas melhorias nos processos de beneficiamento atualmente utilizados, visando aproveitamento de minérios de baixo teor ou rejeitos, como dos depósitos de Itataia, Tapira e Catalão.

Meta 3: Definir 1 rota hidrometalúrgica para a aplicação do resíduo gerado no corte de blocos de rochas ornamentais provenientes do estado do Espírito Santo como fonte alternativa para produção de fertilizantes potássicos.

Meta 4: Realizar 2 estudos visando à aplicação de processos biotecnológicos para viabilizar o emprego de fontes alternativas minerais na obtenção de fertilizantes, incluindo resíduos de corte de rochas ornamentais provenientes do estado do Espírito Santo e rochas (verdete e alguns feldspatos) .

II. Análise do plano de ação da unidade referente ao exercício 2011.

Anexo 1 - Quadro de acompanhamento de execução das metas - 2011**1.1 - Eixos Estratégicos****Eixo Estratégico I: Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação****Linha de Ação 1: Implementar mecanismos de inteligência competitiva e gestão do conhecimento no setor minero-metalúrgico.**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Estudos Prospectivos	1	Realizar estudos de prospecção tecnológica na área mineral para conhecer as novas demandas e entarves do setor para os próximos 5 anos.	dez/15	número	1	1	1		1		1		1	
	2	Liderar a realização de estudo prospectivo relativo aos agrominerais e seus usos na produção de biocombustíveis líquidos, atividade que será consolidada com o lançamento de um livro sobre "Agrominerais para o Brasil".	dez/11	número	1	1								
	3	Liderar a realização de 10 estudos sobre Grandes Minas e APL de base mineral e seus impactos para a comunidade local. Estudo de caso de 10 grandes minas em operação no Brasil e seus efeitos e benefícios para as comunidades locais e arredores (aspectos sociais, econômicos, ambientais e de qualidade de vida)	dez/12	número	5	10	5							

	4	Desenvolver relatório com a definição de indicadores para avaliação regional da mineração na perspectiva da sustentabilidade. Avaliar os aspectos sociais, econômicos, ambientais e de qualidade de vida) da atividade mineral por regiões do país	dez/12	número	0,5	0,8	0,5							
Educação em Tecnologia Mineral	5	Desenvolver ações voltadas à educação na área mineral	dez/15	%	20	20	20		20		20		20	
Intercâmbio	6	Promover o intercâmbio institucional nacional e internacional	dez/15	%	20	20	20		20		20		20	

Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação nas Empresas**Linha de Ação 1: Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, metalurgia extrativa e reciclagem de bens minerais.**

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Minerais Industriais	7	Realizar 2 estudos sobre o desenvolvimento tecnológico do setor da cerâmica vermelha. Atuar na caracterização dos insumos (especialmente argilominerais), para a sua melhor utilização, bem como prover apoio tecnológico aos pequenos produtores e às associações produtivas dos estados de Sergipe e do Piauí.	dez/15	número	0,8	0,8	0,2		0,3		0,3		0,4	
Meio Ambiente e Resíduos da Produção Mineral	8	Desenvolver 7 rotas de processamento para viabilização técnico-econômica para o reuso dos resíduos gerados na produção mineral, dentre eles: resíduo da lixiviação em pilha do minério de cobre intemperizado, rejeitos de flotação dos processos de produção de sulfetos minerais de cobre e níquel, rejeitos da produção de carvão mineral para a produção de pigmentos à base de óxidos de ferro,	dez/15	número	1	1	1		2		1		2	

		sorção.											
	10	Realizar 2 estudos de avaliação dos impactos ambientais associados aos metais pesados. Atenção especial será dada ao mercúrio, diretamente ligado às atividades garimpeiras.	dez/15	número	0,3	0,3	0,5		0,3		0,5		0,4
Computação Científica Aplicada	11	Realizar 1 estudo de simulação e otimização de processos minerais por ano. Serão tomados como estudo de caso processos que carecem de melhorias nas suas operações unitárias, especialmente aqueles com	dez/15	número	1	3	1		1		1		1

		necessidade de redução da demanda de energia (ex.: otimização da cominuição)											
12		Implantar a automação de 1 circuito de processamento mineral. A automação de circuitos de beneficiamento proporciona maior confiabilidade dos dados obtidos em trabalhos experimentais de bancada e em escala piloto, para tanto deseja-se equipar um circuito clássico de beneficiamento (Britagem, moagem, separação gravítica, flotação, desaguamento, etc) com instrumentação adequada para controle e aquisição de dados experimentais (on line/on time)	dez/15	número	0,1	0,1	0,2		0,2		0,3		0,2

Linha de Ação 3: Suprir as necessidades de serviços tecnológicos no setor minero-metalúrgico.

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Materiais de Referência Certificados (MRC)	16	Produzir 8 MRC. A produção de amostras de material de referência certificado tem por objetivo auxiliar na padronização de métodos analíticos e acompanhamento de processos. Serão produzidas amostras de referência de minérios de bauxita da Bahia, pegmamtitos e concentrados de feldspatos da região Borborema-Seridó.	dez/15	número	1	1	2		2		2		1	
Normatização de Ensaios e Qualificação de Produtos	17E	Criar 2 procedimentos operacionais padrão para análises e processos	dez/15	número										
	18	Participar da elaboração de 5 normas de ensaios e/ou produtos para o setor de gemas e jóias apoiando a ABNT	dez/14	número	0	0	1		3		1			
	19	Participar da elaboração de 5 normas de ensaios	dez/14	número	0	0	1		3		1			

		tecnológicos para o setor de rochas ornamentais apoiando a ABNT e produtores												
Avaliação do Ciclo de Vida (ACV)	20	Criar 2 metodologias para realizar estudos piloto de ACV - Análise do Ciclo de Vida de bens minerais direcionados à construção de "edificações verdes"	dez/13	número	0	0	1		1					

Eixo Estratégico III: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estruturantes para o Desenvolvimento

Linha de Ação 1:

Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais em áreas sensíveis de interesse nacional

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Recursos Minerais Estratégicos	21	Realizar 2 estudos relacionados melhorias no processo de beneficiamento do espodumênio nacional (troca da rota ácida pela alcalina) para a obtenção de concentrados com grau bateria.	dez/15	número	0,4	0,4	0,4		0,4		0,4		0,4	
	21A	Desenvolver três métodos analíticos de interesse da cadeia extrativa e produtiva do Petróleo	dez/15	% implantado			25		25		25		25	

Eixo Estratégico IV: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Recursos Naturais para o Desenvolvimento Sustentável

Linha de Ação 1:

Executar atividades de pesquisa e de desenvolvimento científico e tecnológico orientadas para exploração de bens minerais com foco na sustentabilidade.

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Recursos minerais da Amazônia, do Nordeste e do Semi-árido	22	Realizar 1 estudo relacionado ao aproveitamento dos recursos minerais da Amazônia. Serão estudadas as bauxitas com alto teor de sílica reativa, para viabilização do seu uso na cadeia produtiva do alumínio, especialmente no processo Bayer.	dez/15	número	0,8	0,8	0,8		0,2		0,2		0,2	
	23	Realizar 1 estudo relacionado ao aproveitamento dos recursos minerais do Semi-árido, especificamente da Região do Seridó da Paraíba.	dez/15	número	0,2	0,8	0,2		0,2		0,2		0,2	

Eixo Estratégico V: Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

Linha de Ação 1: Atuar na estruturação e na gestão tecnológica de arranjos produtivos locais de base mineral e de entidades associadas regionais

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Rede de APL's	24	Participar da Rede de APL's de Base Mineral em parceria com o IBCIT/MCTI visando a transferencia de conhecimento e tecnologia a MPes	dez/15	número de empresas atendidas	5	5	15		20		20		20	
Núcleos Regionais	25	Implantar o NUTER (Piauí) para apoio tecnológico e auxílio no desenvolvimento das atividades do setor mineral desse estado, por meio de capacitação técnica de pessoal e atendimento às demandas do setor.	dez/15	% implantado	20	20	20		20		20		20	
	26M	Implantar o NUCRI (Santa Catarina)	dez/15	% implantado	20	5	20		30		25		20	
Entidades Associadas	27	Qualificar e implementar 2 Entidades Associadas de acordo com a Portaria MCTI nº 613 de 23/07/2009, sendo uma delas com a Universidade Federal de Pernambuco.	dez/14	% implantado	10	10	30		30		30			

Linha de Ação 2: Apoiar a transferência de tecnologias mineral e ambiental para as micro, pequenas e médias empresas com vistas ao desenvolvimento sustentável.

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Rochas Ornamentais	28	Realizar 2 estudos sobre o aproveitamento de resíduos de rochas ornamentais (marmore e granito) visando a redução de descartes no meio ambiente	dez/13	número	1	1	0,5		0,5					
Gemas	29	Realizar 5 estudos visando à agregação de valor às gemas brasileiras	dez/15	número	1	0,6	1		1		1		1	
Resíduos Industriais das Cadeias Produtivas dos Minerais Não Ferrosos	30	Realizar 2 estudos voltados para a geração de agregados (areia e brita) para a construção civil a partir de rejeitos de pedreira de brita ou de rochas ornamentais e, também, a partir da reciclagem de resíduos de construção e demolição (RCD)	dez/15	número	0,4	0,4	0,4		0,4		0,4		0,4	

1.2 - Diretrizes**Diretrizes de Operações, Pesquisa e Desenvolvimento****Diretriz 1: Disseminar o conhecimento científico e tecnológico gerado no CETEM**

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Publicações	1	Sustentar valor do IGPUB índice geral de publicações igual ou superior a 1,5	dez/15	IGPU	1,5	1,63	1,5		1,5		1,5		1,5	
	2	Sustentar valor do IPUB índice de publicações igual ou superior a 0,17	dez/15	IPUB	0,17	0,24	0,17		0,17		0,17		0,17	

Diretriz 2: Desenvolver projetos de pesquisa de cooperação nacional e internacional

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Cooperações	3	Sustentar valor do PPACI índice de projetos, pesquisas e ações de cooperação internacional igual a 6	dez/15	PPACI	6	5	6		6		6		6	
	4	Sustentar valor do PPACN índice de projetos, pesquisas e ações de cooperação nacional igual a 27	dez/15	PPACN	27	34	27		27		27		27	
Redes de C,T&I	5	Participar de 7 Redes de C,T&I	dez/15	número	2	2	2		1		1		1	

Diretriz 3: Desenvolver processos, técnicas, produtos e protótipos para atendimento das empresas do setor minero-metalúrgico

					Execução									
					2011		2012		2013		2014	2015		
Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Processos e Técnicas	6	Sustentar Valor do PcTD índice de processos e técnicas desenvolvidos igual ou superior a 0,9	dez/15	PcTD	0,9	1,08	0,9		0,9		0,9		0,9	
	7	Sustentar valor do ICPC índice de cumprimento de prazos e contratos igual ou superior a 90%	dez/15	ICPC	90	91,3	90		90		90		90	
	8	Sustentar valor do IFATT índice financeiro de atendimento e transferência de tecnologia em R\$ 70.000 por técnico	dez/15	IFATT	70.000	121.346	70.000		70.000		70.000		70.000	
	9	Sustentar valor do APME índice de apoio à micro, pequena e média empresa em 35%	dez/15	APME	35	30	35		35		35		35	

Diretriz 4: Incrementar a quantidade de pedidos de patente e contratos de transferência de propriedade intelectual.

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Propriedade Intelectual	10	Sustentar valor do IPIIn índice de propriedade intelectual igual ou superior a 0,06	dez/15	IPIIn	0,06	0,07	0,06		0,06		0,06		0,06	

Diretriz 5: Promover a inclusão social

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Difusão Tecnológica de Interesse Social	11	Sustentar valor do IDTIS índice de difusão tecnológica de interesse social igual ou superior a 40	dez/15	IDTIS	40	93	40		40		40		40	

Diretriz 6: Criar normas e procedimentos internos para realização de análises minerais e condução de processos

Programas	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Certificação de Processos e Acreditação de Laboratórios e Ensaios	12	Implantar Sistema de Gestão de acordo com o ISO Guia 34 - Exigência para manutenção da certificação do CETEM como produtor de material de referência certificado	dez/11	% implantado	100	100								
	13	Implantar Sistema de Gestão de acordo com o ISO Guia 43 - Exigência para manutenção da certificação do CETEM como produtor de material de referência certificado	dez/12	% implantado	10	10	90							
	14	Manter Sistema de Gestão para a produção de material de referência e material de referência certificado de amostras minerais, de acordo com a ISO 9001:2008	dez/15	% manutenção	20	20	20		20		20		20	
	15	Implantar e implementar sistema de gestão em conformidade com a ABNT NBR ISO/IEC 17025 para o Laboratório de Gemologia	dez/13	% implantado	20	20	30		50					
	16	Acreditar o Laboratório de Gemologia do CETEM para a realização de 3 ensaios	dez/13	número	0	0	1		2					
	17	Implantar e implementar sistema de gestão em conformidade com a ABNT NBR ISO/IEC 17025 para o Laboratório de Rochas Ornamentais	dez/13	% implantado	20	20	30		50					
	18	Acreditar junto ao INMETRO 3 ensaios constantes das Normas técnicas elaboradas para o setor de rochas ornamentais	dez/13	número	0	0	0		3					
Ensaios de Proficiência	19	Participar de 3 programas de ensaios de proficiência para análises minerais	dez/15	número	1	1	0		1		0		1	

Diretriz 7: Consolidar o Núcleo Regional de Cachoeiro de Itapemirim (NUCI).

Programa		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Núcleo Regional	20	Conclusão das obras e inauguração do NUCI	dez/12	% consolidado	50	60	50							

Diretrizes de Organização e Gestão**Desenvolvimento Institucional****Diretriz 1: Revisar arquitetura organizacional, abrangendo estrutura, processos e modelo de gestão**

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Capacitação e diagnóstico	21M	Desenvolver equipe interna e realizar benchmark e diagnóstico organizacional	dez/12	% executado	100	90	10							
Modelagem e Institucionalização	22M	Desenvolver e implementar modelo organizacional de estrutura, processos, competências e cargos	dez/12	% implementado	100	30	70							

*Diretrizes de Organização e Gestão**Desenvolvimento Institucional***Diretriz 1: Revisar arquitetura organizacional, abrangendo estrutura, processos e modelo de gestão**

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Capacitação e diagnóstico	21M	Desenvolver equipe interna e realizar benchmark e diagnóstico organizacional	dez/12	% executado	100	90	10							
Modelagem e Institucionalização	22M	Desenvolver e implementar modelo organizacional de estrutura, processos, competências e cargos	dez/12	% implementado	100	30	70							

Diretriz 2: Adotar metodologias estruturadas para planejamento, desenvolvimento e controle de projetos e processos

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Controle Interno	23	Desenvolver política de controle interno para fazer frente aos riscos e à implementação de níveis de autoridade e responsabilidade no processo decisório	dez/15	% desenvolvido			25		25		25		25	
Escritório de Projetos	24	Desenvolver instrumentos voltados para a criação e ativação de sistema institucional de controle para acompanhar atividades técnicas e administrativas	dez/15	% desenvolvido			25		25		25		25	

Diretriz 3: Adotar práticas continuadas de melhoria de gestão em conformidade com os critérios do Programa Nacional da Qualidade.

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Gestão pela Qualidade	25	Desenvolver diagnóstico organizacional no nível 1 do sistema de gestão pública pela qualidade GESPUBLICA	dez/13	% desenvolvido	30	30	40		30					
Gestão de Informações	26M	Levantar as melhorias que podem ser realizadas para exibição do saldo das fontes de recursos SIAFI com base no SIGTEC e repassá-las a equipe de desenvolvimento do CTI.	dez/12	% desenvolvido	100	70	30							
	27	Desenvolver aperfeiçoamentos e ampliações da utilização do SIGTEC, mantendo treinamento constante dos usuários e contando com o apoio do CTI e da SCUP	dez/15	% desenvolvido	25	25	25		20		15		15	

Diretriz 4: Implementar as ferramentas de gestão da inovação

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Inovação Tecnológica	28	Disseminar a cultura da inovação tecnológica	dez/15	% execução	20	20	20		20		20		20	
Assessoria em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia	29	Criar infraestrutura interna para implementação da gestão da inovação	dez/15	% execução	20	20	20		20		20		20	
	30	Promover a articulação como o NIT-Rio	dez/12	% execução	50	50	50							

Diretriz 5: Promover a imagem institucional

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Imagem Institucional	31M	Realizar pesquisa de imagem junto à sociedade visando subsidiar a elaboração do plano de divulgação institucional	dez/14	% executado	50	0	30		40		30			
Divulgação Institucional	32	Desenvolver programa permanente de comunicação (públicos, conteúdos, mídias)	dez/15	% desenvolvido	20	20	20		20		20		20	

*Recursos Humanos***Diretriz 6: Capacitar, treinar e propor uma nova política de gestão de recursos humanos do CETEM**

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Capacitação e Treinamento	33	Sustentar valor do ICT índice de capacitação e treinamento em 2,0%	dez/15	ICT	2,0	4,7	2,0		2,0		2,0		2,0	
	34 M	Desenvolver capacitação do SERH para atender às demandas de novos modelos de gestão de pessoas	dez/12	% desenvolvido	50	30	70							
	35	Desenvolver e sistematizar procedimentos para levantamento de necessidades de ações de capacitação	dez/12	% desenvolvido	0	0	50		50					
	36 M	Desenvolver e implementar programa de capacitação da alta gerência	dez/13	% desenvolvido	30	0	50		50					
Comportamento organizacional e conhecimento	37 M	Desenvolver metodologia e sistematização da gestão por competências	dez/14	% desenvolvido	30	0	30		30		40			
	38 M	Desenvolver e aplicar pesquisa de clima organizacional	dez/12	% desenvolvido	100	90	10							
	39	Desenvolver e implantar políticas de promoção à saúde do trabalhador	dez/13	% desenvolvido	30	30	30		40					

Diretriz 7: Ampliar e ajustar o quadro de colaboradores do CETEM.

Programa		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Dotação de Pessoal	40	Sustentar valor do PRB índice de participação relativa de bolsistas em 40%	dez/15	PRB	40	51	40		40		40		40	
	41	Sustentar valor do PRPT índice de participação relativa de pessoal terceirizado em 50%	dez/15	PRPT	50	55	50		50		50		50	

Recursos Financeiros**Diretriz 8: Aprimorar o processo de planejamento e execução orçamentária**

Programas	Meta	Horizonte	Indicador	Execução										
				2011		2012		2013		2014		2015		
				Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	
Captação de Recursos Financeiros	42M	Captar orçamento do Tesouro de capital na proporção de 100% do orçamento de capital recebido para a ação finalística e administrativa, a cada exercício. A proposta tem a finalidade de considerar os recursos captados por meio de TDC's e repasses de outras UP's.	dez/15	% desenvolvido	100	88,76	100		100		100		100	
	43	Desenvolver prospecção e consolidação de informações sobre fontes públicas de recursos com base em editais e fundos setoriais voltados para o setor mineral e inovação em geral	dez/15	% desenvolvido	20	20	20		20		20		20	
	44	Promover interação com o setor privado visando aumentar a internalização de recursos	dez/15	% promovido	20	20	20		20		20		20	
Execução Orçamentária	45	Sustentar valor da relação entre receita própria e orçamento de custeio, RRP, em valor igual ou superior a 50%	dez/15	RRP	50	82	50		50		50		50	
	46	Sustentar valor do APD índice de aplicação em pesquisa e desenvolvimento em valor igual ou superior a 25%	dez/15	APD	25	34,07	25		25		25		25	
	47	Sustentar valor do IEO índice de execução orçamentária em 100%	dez/15	IEO	100	91,38	100		100		100		100	

Gestão da Informação e do conhecimento

Diretriz 9: Ampliar e modernizar soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Políticas de TIC	48M	Definir, em conjunto com a Comissão de Informática, a política de segurança da informação	dez/13	% definido	25	10	35		40					
Modernização da Plataforma de TIC	49	Desenvolver projeto e implementar a rede wireless	dez/12	% desenvolvido	40	40	60							
	50	Ampliar e reestruturar o portal de serviços do CETEM	dez/15	% executado	15	15	25		20		30		10	
	51	Desenvolver projeto de virtualização dos servidores de rede	dez/12	% desenvolvido	50	50	50							

Infraestrutura**Diretriz 10: Ampliar e modernizar a infraestrutura física e instrumental**

Programas		Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Adequação e Modernização da Usina Piloto	52M	Realizar manutenção da infraestrutura física e dos equipamentos existentes	dez/12	% executado	100	50	50							
	53E	Investir na automação das unidades experimentais	dez/15	% executado										
Utilidades	54	Substituir os fancoils dos laboratórios e salas dos pesquisadores	dez/12	% substituído	30	30	70							
	55M	Instalar geradores para suprimento emergencial de energia	dez/11	% instalado	100	50	50							
	56E	Adequar à operação da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE)	dez/13	% adequação										
	57E	Adequar à operação dos sistemas de exaustão e de tratamento de gases	dez/13	% adequação										
Segurança Patrimonial	58M	Investir na contratação de projetos para reforma e ampliação do sistema de detecção e combate a incêndio	dez/12	% executado	100	30	70							
	59M	Instalar uma nova rede de detecção de combate a incêndio e de descargas atmosféricas	dez/13	% instalado	30	10	40		50					
	60M	Instalar nova rede de aterramento e de proteção contra descargas elétricas atmosféricas	dez/12	% instalado	20	5	45		50					
	61M	Implantar normatização e instrumento de monitoramento para acesso e circulação visando a segurança coletiva e patrimonial	dez/13	% implantado	20	10	40		50					

1.3 - Projetos Estruturantes

Projeto Estruturante 1: Recursos Minerais Estratégicos contendo Elementos Terras-Raras (ETR) e Lítio para uso em Produtos de Alta Tecnologia.

Programa	Nº da Meta	Meta	Horizonte	Indicador	Execução									
					2011		2012		2013		2014		2015	
					Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado	Previsto	Realizado
Desenvolver e otimizar processos de beneficiamento, concentração, extração e separação hidrometalúrgica de Elementos Terras-Raras (ETR)	1M	Participar de estudo para implantação de uma cadeia produtiva de ímãs de Terras Raras no Brasil, mais especificamente desenvolvendo atividades relacionadas às etapas de caracterização tecnológica, beneficiamento e proposição de rotas hidrometalúrgicas para obtenção de óxidos de terras raras, a partir de concentrado de monazita	dez/15	% Execução	20	15	25		20		20		20	
	2M	Realizar estudo de prospecção e avaliação de novas ocorrências	dez/15	% Execução	20	10	20		20		20		20	
	3M	Realizar caracterização mineralógica e tecnológica de fontes alternativas de terras-raras.	dez/15	% Execução	20	20	20		20		20		20	
	4	Estudar metodologias para separação/purificação de ETR em fase aquosa empregando operações hidrometalúrgicas entre as quais a precipitação seletiva e/ou extração por solventes e/ou troca-iônica com o objetivo de obter elementos individuais ou misturas de ETRs com grau de pureza adequado a etapas posteriores de processamento ou à utilização final.	dez/15	% Execução	20	15	25		20		20		20	
Desenvolver e otimizar novas rotas tecnológicas para a produção de lítio e seus compostos.	5	Produzir LiOH.H ₂ O diretamente pela rota alcalina	dez/15	% Execução	20	20	20		20		20		20	
	6	Purificar o carbonato de lítio.	dez/15	% Execução	20	20	20		20		20		20	
	7	Caracterizar e recuperar lítio a partir das águas-mães de salinas.	dez/15	% Execução	20	15	25		20		20		20	
	8	Realizar estudos tecnológicos para o aproveitamento integral dos pegmatitos litiníferos: espodumênio, quartzo, feldspato e mica.	dez/15	% Execução	20	20	20		20		20		20	

	12	Realizar 2 estudos visando à aplicação de processos biotecnológicos para viabilizar o emprego de fontes alternativas minerais na obtenção de fertilizantes, incluindo resíduos de corte de rochas ornamentais (granitos), provenientes dos Municípios de Nova Venécia e Vila Pavão, no norte do Espírito Santo.	dez/15	número	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	
--	----	---	--------	--------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	--

METAS EXCLUÍDAS:

Recursos Financeiros

Diretriz 10: Ampliar e modernizar a infraestrutura física e instrumental

Metas: 53, 56 e 57

Justificativa: Restrição de pessoal

Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação nas Empresas

Linha de Ação 2: Prospectar e realizar ações de PD&I em tecnologias emergentes aplicáveis ao setor mineiro-metalúrgico.

Meta: 15

Justificativa: Restrição de pessoal

Eixo Estratégico II: Promoção da Inovação nas Empresas

Linha de Ação 3: Suprir as necessidades de serviços tecnológicos no setor mineiro-metalúrgico.

Meta: 17

Justificativa: Restrição de pessoal

Índice: M - Meta modificada & E - Meta excluída



c) Programas de Governo sob a responsabilidade da unidade:

I. Execução dos programas de Governo sob a responsabilidade da UJ

QUADRO A.2.1 – DEMONSTRATIVO DA EXECUÇÃO POR PROGRAMA DE GOVERNO

Código no PPA	461					
Denominação	Promoção da Pesquisa e do Desenvolvimento Científico e Tecnológico					
Tipo do Programa	Finalístico					
Objetivo Geral	Promover o desenvolvimento científico e tecnológico do país, mediante o fortalecimento da pesquisa e da infraestrutura técnico-científica e incremento da produtividade dos pesquisadores.					
Objetivos Específicos	Dotar o país de instituições científicas e tecnológicas com infraestrutura físico-laboratorial moderna, orçamento adequado para as pesquisas, recursos humanos preparados e planejamentos estratégicos, com ênfase nos Institutos de Pesquisa do MCTI, além de fomentar a formação de recursos humanos, as cooperações nacionais e internacionais e a difusão e disseminação do conhecimento científico, tecnológico e de inovação.					
Gerente	Secretário-Executivo Luiz Antonio Rodrigues Elias					
Público Alvo	Instituições de pesquisa (em especial os Institutos de Pesquisa do MCTI), universidades e empresas nacionais.					
Informações orçamentárias e financeiras do Programa					Em R\$ 1,00	
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
774.775.877	774.775.877	614.753.056	378.089.520	-	289.402.672	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Artigos publicados por pesquisadores brasileiros em periódicos científicos no ISI	06/02/2012	19.436	39.814	39.814	36.396
Fórmula de Cálculo do Índice						
Número de artigos publicados por pesquisadores residentes no Brasil, ou vinculados a instituições sediadas no país, em periódicos científicos internacionais indexados no ISI no ano.						
Análise do Resultado Alcançado						
O índice acima registrado no SIGPLAN como resultado final é estimativo; o valor definitivo só será conhecido quando for concluído o levantamento dos dados feitos pelo CNPq e CAPES para a produtividade dos pesquisadores brasileiros em todas as instituições.						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
2	Índice de produtividade científica dos pesquisadores das unidades de pesquisa do MCTII	06/02/2012	2,20	2,60	2,60	2,40
Fórmula de Cálculo do Índice						
Relação entre a produção científica e o total de técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa nas unidades de pesquisa do MCTI, em cada ano.						
Análise do Resultado Alcançado						

O índice acima registrado no SIGPLAN como resultado final é estimativo; o valor definitivo só será conhecido no final de fevereiro/março, quando são recebidos os Relatórios Finais dos Termos de Compromisso de Gestão - TCG's das Unidades de Pesquisa do MCTI e os Relatórios de Gestão Anuais dos Contratos de Gestão elaborados pelas OS's, correspondentes a 2011, onde o indicador é consolidado com maior precisão, podendo ser maior do que o estimado.

Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
3	Número de instituições usuárias da rede nacional de ensino e pesquisa	06/02/2012	306	411	411	392

Fórmula de Cálculo do Índice

Número de organizações qualificadas como usuárias primárias ou secundárias da rede Ipê, considerando as unidades-sede das organizações.

Análise do Resultado Alcançado

Ao contrário dos indicadores anteriores, o número registrado no SIGPLAN como alcançado é praticamente o número real.

Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
4	Processos e técnicas desenvolvidas nas unidades de pesquisa do MCTI	06/02/2012	670	710	710	700

Fórmula de Cálculo do Índice

Número total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidas no ano, medidos pelo número de relatórios finais produzidos.

Análise do Resultado Alcançado

O índice acima registrado no SigMCTI/SIGPLAN como resultado final é estimativo; o valor definitivo só será conhecido no final de fevereiro/março, quando são recebidos os Relatórios Finais dos Termos de Compromisso de Gestão - TCG's das Unidades de Pesquisa do MCTI, correspondentes a 2011, onde o indicador é consolidado com maior precisão, podendo ser maior do que o estimado.

Fonte: Sistema SigMCTI

II. Execução física das ações realizadas pela UJ;

QUADRO A.2.2 - EXECUÇÃO FÍSICA DAS AÇÕES REALIZADAS PELA UJ

Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Meta prevista	Meta realizada	Meta a ser realizada em 2012
19	571	461	4128	A	4	Unidade	46	46	46
19	122	750	2000	A	4	-	-	-	-

Fonte: SigMCTI

d) Desempenho Orçamentário e Financeiro

I. Programação Orçamentária das Despesas

QUADRO A.2.3 - IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES ORÇAMENTÁRIAS

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA	24101	240127

Fonte: SigMCTI

QUADRO A.2.4 - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CORRENTES

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesas Correntes						
		1 – Pessoal e Encargos Sociais		2 – Juros e Encargos da Dívida		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2011	2010	2011	2010	2011	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO	0,00	0,00	0,00	0,00	9.520.000,00	8.692.000,00	
	PLOA	0,00	0,00	0,00	0,00	9.520.000,00	8.692.000,00	
	LOA	0,00	0,00	0,00	0,00	9.387.901,00	8.136.423,00	
CRÉDITOS	Suplementares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Especiais	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Extraordinários	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Créditos Cancelados		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total		0,00	0,00	0,00	0,00	9.520.000,00	8.692.000,00	

Fonte: SIAFI Gerencial

QUADRO A.2.5 - PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS CAPITAL

Valores em R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Grupos de Despesa de Capital						
		4 – Investimentos		5 – Inversões Financeiras		6- Amortização da Dívida		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2011	2010	2011	2010	2011	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO	1.380.000,00	662.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	PLOA	1.380.000,00	662.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	LOA	1.163.800,00	512.459,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
CRÉDITOS	Suplementares	0,00	149.541,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Especiais	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Extraordinários	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Créditos Cancelados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total		1.380.000,00	662.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

Fonte: SIAFI Operacional

QUADRO A.2.6 - RESUMO DA PROGRAMAÇÃO DE DESPESAS E DA RESERVA DE CONTINGÊNCIA

 Valores em
R\$ 1,00

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência		
		Exercícios		Exercícios		Exercícios		
		2011	2010	2011	2010	2011	2010	
LOA	Dotação proposta pela UO	9.520.000,00	8.692.000,00	1.380.000,00	662.000,00	0,00	0,00	
	PLOA	9.520.000,00	8.692.000,00	1.380.000,00	662.000,00	0,00	0,00	
	LOA	9.387.901,00	8.136.423,00	1.163.800,00	512.459,00	0,00	0,00	
CRÉDITOS	Suplementares	0,00	0,00	0,00	149.541,00	0,00	0,00	
	Especiais	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Extraordinários	Abertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reabertos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Créditos Cancelados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total		9.520.000,00	8.692.000,00	1.380.000,00	662.000,00	0,00	0,00	

Fonte: SIAFI Operacional

Análise Crítica: Não houve alteração relacionada à programação originária. Os repasses orçamentários ocorreram de forma satisfatória, permitindo que a UJ alcançasse quase todas as metas pactuadas no TCG/2011, conforme demonstrado nos Indicadores Institucionais na página 72. Em comparação ao exercício 2010, não ocorreu nenhuma alteração relevante.

QUADRO A.2.7 - MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA

 Valores em R\$
1,00

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas Correntes		
				1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Concedidos	240120	24 19 122 0750 2000 0001	0,00	0,00	33.720,20
	Concedidos	240133	24 19 122 0750 2000 0001	0,00	0,00	2.178,47
	Concedidos	240120	24 19 571 0461 4128 0001	0,00	0,00	285.121,41
	Recebidos	240102	24 19 122 0750 2000 0001	43.925,58	0,00	7.843.901,00
	Recebidos	240102	24 09 272 0089 0181 0001	8.608,89	0,00	0,00
	Recebidos	240102	24 19 571 0461 4128 0001	0,00	0,00	1.484.000,00
	Recebidos	240114	24 19 122 0750 2000 0001	0,00	0,00	315.000,00
	Recebidos	240121	24 19 122 0750 2000 0001	0,00	0,00	39.000,00
	Recebidos	240124	24 19 122 0750 2000 0001	0,00	0,00	80.000,00
	Recebidos	240126	24 19 122 0750 2000 0001	0,00	0,00	5.009,94
	Recebidos	240128	24 19 122 0750 2000 0001	0,00	0,00	10.000,00
	Recebidos	240129	24 19 126 0473 7306 0001	0,00	0,00	49.397,95
Movimentação Externa	Recebidos	240901	24 19 572 0461 2095 0001	0,00	0,00	79.500,00
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Despesas de Capital		
				4 – Investimentos	5 – Inversões Financeiras	6 – Amortização da Dívida
Movimentação Interna	Concedidos	240126	24 19 122 0750 2000 0001	3.874,93	0,00	0,00
	Concedido	240120	24 19 571 0461 4128 0001	200.192,68	0,00	0,00
	Recebidos	240102	24 19 122 0750 2000 0001	703.800,00	0,00	0,00
	Recebidos	240102	24 19 571 0461 4128 0001	460.000,00	0,00	0,00
	Recebidos	240114	24 19 122 0750 2000 0001	17.000,00	0,00	0,00
	Recebidos	240129	24 19 126 0473 7306 0001	100.000,00	0,00	0,00
Movimentação Externa	Recebidos	240901	24 19 572 0461 2095 0001	524.843,00	0,00	0,00

Fonte: SIAFI Gerencial

Análise Crítica: O CETEM não realizou nenhuma concessão de crédito. Os créditos recebidos por meio de TDC's, cerca de R\$ 2.168.060,00 (dois milhões, cento e sessenta e oito mil e sessenta reais), proporcionaram a aquisição de novos equipamentos científicos e apoiaram o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa alinhadas com o PDU 2011-2015.

II. Execução Orçamentária das Despesas

**QUADRO A.2.8 - DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO
DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ**Valores em R\$
1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2011	2010	2011	2010
Modalidade de Licitação	3.171.842,81	2.437.467,00	2.687.710,00	2.131.509,25
Convite	0,00	0,00	0,00	0,00
Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
Pregão	3.171.842,81	2.437.467,00	2.687.710,00	2.131.509,25
Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
Registro de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratações Diretas	7.501.407,88	5.837.963,47	6.008.265,36	4.816.898,84
Dispensa	7.149.469,08	5.469.615,76	5.775.215,76	4.581.525,31
Inexigibilidade	351.938,80	368.347,71	233.049,60	235.373,53
Regime de Execução Especial	2.252,12	0,00	2.252,12	0,00
Suprimento de Fundos	2.252,12	0,00	2.252,12	0,00
Pagamento de Pessoal	20.659.002,70	20.216.447,79	20.659.002,70	20.216.447,79
Pagamento em Folha	20.568.109,55	20.051.806,15	20.568.109,55	20.051.806,15
Diárias	90.893,15	164.641,64	90.893,15	164.641,64
Outros	205.178,74	303.235,06	197.841,11	294.370,86
Totais	31.539.684,25	28.795.113,32	29.555.071,29	27.459.226,74

Fonte: SIAFI Gerencial e SIAPE

QUADRO A.2.9 - DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos		
	Exercícios	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
1 – Despesas de Pessoal		45.278,15	9.386,96	45.278,15	9.386,96	0,00	0,00	45.278,15	9.386,96
08 - Outros Benefícios Assistenciais		30.421,04	0,00	30.421,04	0,00	0,00	0,00	30.421,04	0,00
13 - Obrigações Patronais		14.857,11	9.386,96	14.857,11	9.386,96	0,00	0,00	14.857,11	9.386,96
2 – Juros e Encargos da Dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00-	0,00
3 – Outras Despesas Correntes		9.720.905,46	7.949.559,16	9.084.155,17	7.265.257,40	636.750,29	684.301,76	8.467.773,21	6.807.228,01
39 - O.S.T. Pessoa Jurídica		3.732.383,56	3.395.193,44	3.446.838,64	3.032.516,94	285.544,92	362.676,50	3.343.327,08	2.718.398,20
37 - Locação de Mão-de-Obra		2.679.197,80	2.335.988,49	2.635.635,56	2.335.988,49	43.562,24	0,00	2.304.404,39	2.234.500,98
30 - Material de Consumo		1.087.384,42	1.073.783,36	826.887,69	808.925,68	260.496,73	264.857,68	793.985,74	768.694,14
Demais elementos do grupo		2.221.939,68	1.144.593,87	2.174.793,28	1.087.826,29	47.146,40	56.767,58	2.026.056,00	1.085.634,69
Totais		9.766.183,61	7.958.946,12	9.129.433,32	7.274.644,36	636.750,29	684.301,76	8.513.051,36	6.816.614,97

Fonte: SIAFI Gerencial e Operacional

QUADRO A.2.10 - DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS ORIGINÁRIOS DA UJ

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos		
	Exercícios	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
4 – Investimentos		1.159.924,59	630.739,87	785.554,05	531.567,64	374.370,54	99.172,23	428.443,88	437.184,44
52 - Equipamentos e Material Permanente		908.821,82	596.460,87	627.258,68	511.021,64	281.563,14	85.439,23	270.148,51	419.935,44
51 - Obras e Instalações		193.007,00	0,00	100.880,00	0,00	92.127,00	0,00	100.880,00	0,00
39 - O.S.T. Pessoa Jurídica		58.095,77	34.279,00	57.415,37	20.546,00	680,40	13.733,00	57.415,37	17.249,00
5 – Inversões Financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6 – Amortização da Dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais		1.159.924,59	630.739,87	785.554,05	531.567,64	374.370,54	99.172,23	428.443,88	437.184,44

Fonte: SIAFI Gerencial

Análise Crítica: Quanto aos indicadores Administrativo-Financeiros, foram superados significativamente os indicadores APD e RRP. No caso do IEO, a execução orçamentária atingiu 91%. Todavia, se considerarmos a inscrição de restos a pagar, o mesmo se situaria em 100%.

**QUADRO A.2.11 - DESPESAS POR MODALIDADE DE
CONTRATAÇÃO DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR
MOVIMENTAÇÃO**

Valores em
R\$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2011	2010	2011	2010
Licitação	471.797,81	515.063,28	204.025,41	199.436,00
Convite	0,00	0,00	204.025,41	0,00
Tomada de Preços	0,00	0,00	0,00	0,00
Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
Pregão	471.797,81	515.063,28	0,00	199.436,00
Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratações Diretas	1.217.127,60	911.499,86	450.757,05	484.953,67
Dispensa	658.373,76	874.639,86	171.523,05	448.643,67
Inexigibilidade	558.753,84	36.860,00	279.234,00	36.310,00
Regime de Execução Especial	0,00	0,00	0,00	0,00
Suprimento de Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
Pagamento de Pessoal	20.568.906,05	20.097.228,01	20.568.906,05	20.097.228,01
Pagamento em Folha	20.568.109,55	20.051.806,15	20.568.109,55	20.051.806,15
Diárias	796,50	45.421,86	796,50	45.421,86
Outras	26.900,50	69.034,71	23.550,50	68.482,71
Totais	22.284.731,96	21.592.825,86	21.247.239,01	20.850.100,39

Fonte: SIAFI Gerencial e Operacional e SIAPE

QUADRO A.2.12 - DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO

Valores em R\$ 1,00

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos		
	Exercícios	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
1 – Despesas de Pessoal		0,00	4.859,96	0,00	4.859,96	0,00	0,00	0,00	4.859,96
08 - Outros Benefícios Assistenciais		0,00	4.859,96	0,00	4.859,96	0,00	0,00	0,00	4.859,96
2 – Juros e Encargos da Dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
3- Outras Despesas Correntes		1.165.990,15	538.766,16	794.771,60	326.779,03	371.218,55	211.987,13	663.155,96	319.939,03
39 - O.S.T. Pessoa Jurídica		517.725,33	211.933,31	426.949,33	56.046,66	90.776,00	155.886,65	319.749,41	52.066,66
36 - O.S.T. Pessoa Física		131.316,50	157.682,96	114.566,50	154.922,96	16.750,00	2.760,00	114.566,50	154.922,96
30 - Material de Consumo		245.834,38	106.177,88	35.501,77	53.389,40	210.332,61	52.788,48	11.086,05	50.529,40
Demais elementos do grupo		271.113,94	62.972,01	217.754,00	62.420,01	53.359,94	552,00	217.754,00	62.420,01
Totais		1.165.990,15	543.626,12	794.771,60	331.638,99	371.218,55	211.987,13	663.155,96	324.798,99

Fonte: SIAFI Gerencial

QUADRO A.2.13 - DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA DOS CRÉDITOS RECEBIDOS POR MOVIMENTAÇÃO

Valores
em R\$ 1,00

Grupos de Despesa Exercícios	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	2011	2010
4 - Investimentos	549.835,76	956.831,69	345.946,54	447.783,35	203.889,22	509.048,34	15.177,00	432.933,35
52 - Equipamentos e Material Permanente	512.144,16	513.518,03	308.844,94	150.207,69	203.299,22	363.310,34	15.177,00	150.207,69
51 - Obras e Instalações	37.101,60	263.288,66	37.101,60	119.050,66	0,00	144.238,00	0,00	104.200,66
39 - O.S.T. Pessoa Jurídica	590,00	180.025,00	0,00	178.525,00	590,00	1.500,00	0,00	178.525,00
Demais elementos do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
5 - Inversões Financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
6 - Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	549.835,76	956.831,69	345.946,54	447.783,35	203.889,22	509.048,34	15.177,00	432.933,35

Fonte: SIAFI Gerencial

Análise Crítica: Além do montante de R\$ 549.835,76, correspondente a despesa empenhada, o Centro repassou cerca de R\$ 490 mil a outra Unidade Gestora, responsável pelas importações do Centro. Os recursos recebidos por meio de TDC's para despesas de capital ocorreram tempestivamente, proporcionando um desempenho em sua execução melhor que no exercício 2010. Conseqüentemente, a inscrição em restos a pagar foi reduzida.

III. Indicadores Institucionais

Quadro A.2.14 - ACOMPANHAMENTO DE DESEMPENHO

Indicadores	Série Histórica			Unidade	Peso	Realizado		Total no ano		Varição	Nota	Pontos	Obs
	2008	2009	2010			1º Sem	2º Sem	Pactuado	Realizado	(%)			
Físicos e Operacionais					A	B	C	D	E	F	G	H=A*G	
1. IG PUB – Índice Geral de Publicações	3,42	2,07	1,55	Pub/téc	3	0,19	1,44	1,5	1,63	108	10	30	
2. IPUB – Índice de Publicações	0,13	0,15	0,28		3	0,11	0,13	0,17	0,24	141	10	30	
3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	17	12	3	Nº	2	3	2	6	5	83	8	16	
4. PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	27	26	31	Nº	2	29	5	27	34	125	10	20	
5. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidas	1,0	0,85	1,00	Nº/téc	3	0,74	0,18	0,9	1,08	120	10	30	
6. ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos de Contrato	90	89,50	91,6	%	2	91	0	90	91,3	101	10	20	
7. IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transf. De Tecnologia	30.000,00	73.798,30	121.926,	R\$/téc	3	30.702,	90.644,	70.000	121.346,	173	10	30	
8. APME – Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas	45	46	51	%	3	32	30	35	30	85	8	24	
9. IPIn – Índice de Propriedade Intelectual	0,04	0	0,02	Nº Ped/téc	3	0,02	0,06	0,06	0,08	133	10	30	
Administrativo-Financeiros													
10. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	25	20	34	%	2	17,70	10,30	25	28	112	10	20	
11. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	80	53	81	%	2	56,74	25,26	50	82	164	10	20	
12. IEO – Índice de Execução Orçamentária	81	84	91	%	2	29,40	61,60	100	91	91	10	20	
Recursos Humanos													
13. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	0,3	1,81	2,92	%	2	4,72	2,32	2,0	2,32	116	10	20	
14. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	53	40	41	%	0	-	51	40	51	127	10	0	
15. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	56	50	51	%	0	-	55	50	55	110	10	0	
Inclusão Social													
16. IDTIS – Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social	37	94	73	Nº	2	-	93	40	93	232	10	20	
Totais (Pesos e Pontos)													
					34							330	
Nota Global (Total de Pontos / Total de Pesos)													9,70

TABELA 1 – RESULTADOS OBTIDOS

Indicadores Físicos e Operacionais	Resultados	
	Previsto	Executado
IGPUB	1,5	1,63
NGPB		96
TNSE		59
IPUB	0,17	0,24
NPSCI		14
TNSE		59
PPACI	6,0	5,0
NPPACI		
PPACN	27	34
NPPACN		
PcTD	0,9	1,08
NPTD		64
TNSE		59
ICPC	90	91,3
CAP		8.920
NTC		9.766
IFATT	70.000,00	121.346,37
Valor (R\$)		7.159.436,00
TNSE		59
APME (%)	35	30
NAPME		19
TER (NER+ NPTD)		64
IPIIn	0,06	0,08
NP		5
TNSE		59
Indicadores Administrativos e Financeiros		
APD (%)	25	28
DM (R\$)		6.917.280,00
OCC (R\$)		9.587.638,00
RRP (%)	50	82
RPT (R\$)		7.871.056,00
OCC (R\$)		9.587.638,00
IEO (%)	100	91
VOE (R\$)		9.587.638,00
OCCe (R\$)		10.491.701,00
Indicadores de Recursos Humanos		
ICT (%)	2,0	2,32
ACT (R\$)		222.416,00
OCC (R\$)		9.587.638,00
PRB (%)	40	51
NTB		100
NTS		96
PRPT (%)	50	55
NTP		119
NTS		96
Indicador de Inclusão Social		
IDTIS	40	93
NMEA		

CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES

Indicadores Físicos e Operacionais - Análise Individual

IGPUB - Índice Geral de Publicações

$$\text{IGPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$$

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano (incluindo o n° de publicações em séries CETEM).

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

Memória de Cálculo

$$\text{NGPB} = 96$$

$$\text{TNSE} = 59$$

$$\text{IGPUB} = \text{NGPB} / \text{TNSE}$$

Resultados

$$\text{IGPUB} = 1,63$$

$$\text{Previsão} = 1,50$$

IPUB - Índice de Publicações

$$\text{IPUB} = \text{NPSCI} / \text{TNSE}$$

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.

Memória de Cálculo

$$\text{NPSCI} = 14$$

$$\text{TNSE} = 59$$

$$\text{IGPUB} = \text{NPSCI} / \text{TNSE}$$

Resultados

$$\text{IPUB} = 0,24$$

$$\text{Previsão} = 0,17$$

PPACI - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, será apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional/formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados/acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contra-parte estrangeira.

Memória de Cálculo

$$PPACI = NPPACI$$

Resultados

$$PPACI = 5$$

$$\text{Previsão} = 6$$

PPACN - Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional

$$PPACN = NPPACN$$

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal.

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

Obs: Conceito similar ao PPACI, considerando-se as partes e contra-partes nacionais.

Memória de Cálculo

$$PPACN = NPPACN$$

Resultados

$$PPACN = 34$$

$$\text{Previsão} = 27$$

PcTD - Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos

$$PcTD = NPTD / TNSE_t$$

Unidade: N° por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo número de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Os técnicos do indicador deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UPs, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico para a UP. Da listagem comprobatória deverão constar os nomes dos responsáveis.

Memória de Cálculo

$$\text{NPDT} = 64$$

$$\text{TNSE} = 59$$

$$\text{PcDT} = \text{NPDT} / \text{TNSE}$$

Resultados

$$\text{PcDT} = 1,08$$

$$\text{Previsão} = 0,90$$

ICPC – Índice de Cumprimento de Prazos e Contratos

$$\text{ICPC} = \text{CAP} / \text{NTC} * 100$$

Unidade = % sem casa decimal

CAP = N° de contratos atendidos no ano, no prazo, menos os contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

NTC = N° total de contratos no ano, menos o n° de contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

Memória de Cálculo

$$\text{CAP} = 8.920$$

$$\text{NTC} = 9.766$$

$$\text{ICPC} = (\text{CAP} / \text{NTC}) * 100$$

Resultados

$$\text{ICPC} = 91,3$$

$$\text{Previsão} = 90$$

IFATT – Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia

$$\text{IFATT} = \text{VALOR} / \text{TNSE}$$

Unidade: R\$ mil / N° de técnicos, com duas casas decimais.

Valor = (∑ dos valores dos contratos de licenciamento para exploração de patentes – se houver) + (contratos de fornecimento de tecnologias industriais) + (contratos de prestação de serviços de assistência técnica e científica) + (contratos de P&D firmados com o setor produtivo, considerados pelo valor do efetivo ingresso financeiro – regime de caixa – no ano, por meio da UP, suas respectivas fundações e similares).

TNSE = ∑ dos técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Memória de Cálculo

$$\text{Valor} = \text{R\$ } 7.159.436,00$$

$$\text{TNSE} = 59$$

$$\text{IFATT} = \text{VALOR} / \text{TNSE}$$

Resultado

$$\text{IFATT} = \text{R\$ } 121.346,37$$

$$\text{Previsão} = \text{R\$ } 70.000,00$$

APME - Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas

$$\text{APME} = \text{APME} / \text{TER} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal

APME = (Nº de processos e técnicas desenvolvidas - NPTD - de interesse das micro, pequena e média empresas, conforme definição do SEBRAE) + (Nº de estudos realizados – NER - de interesse das pequenas e médias empresas), ambos medidos pelo Nº de relatórios finais concluídos no ano.

TER = \sum de relatórios finais de projetos, ações e estudos concluídos no ano, ou seja a soma de NPTD + NER.

Memória de Cálculo

$$\text{NAPME} = 19$$

$$\text{TER} = \text{NPDT} + \text{NER} = 64$$

$$\text{APME} = (\text{NAPME} / \text{TER}) \times 100$$

Resultados

$$\text{APME} = 30\%$$

$$\text{Previsão} = 35\%$$

IPIIn - Índice de Inovação

$$\text{IPIIn} = \text{NP} / \text{TNSE}$$

Unidade: Nº de pedidos de patente por técnico, com duas casas decimais.

NP = (Nº de pedidos de privilégio de patente, protótipos, *softwares*, modelos de utilidade e direitos autorais, protocolados no país e no exterior) + (Nº de patentes concedidas no país e no exterior), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Memória de Cálculo

$$\text{INOVA} = \text{NP} / \text{TNSE}$$

$$\text{NP} = 5$$

$$\text{TNSE} = 59$$

Resultados

$$\text{IPIIn} = 0,08$$

$$\text{Previsão} = 0,06$$

Indicadores Administrativos e Financeiros – Análise Individual

APD-Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$\text{APD} = [1 - (\text{DM}/\text{OCC})] * 100$$

Unidade: % , sem casa decimal.

DM = \sum das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefone e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as fontes 100/150.

Obs: Considerar todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas. Além das despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

Memória de Cálculo

DM = R\$ 6.917.280,00

OCC= R\$ 9.587.638,00

Resultado:

APD = 28

Previsão = 25

RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

$RRP = RTP/OCC * 100$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

Memória de Cálculo

$RRP = RTP/OCC * 100$

RTP = R\$ 7.871.056,00

OCC= R\$ 9.587.638,00

Resultado:

RRP = 82

Previsão =50

IEO –Índice de Execução Orcamentária

$IEO=VOE / OCCe * 100$

Unidade : %, sem casa decimal

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCCe = Limite de Empenho Autorizado.

Memória de Cálculo

VOE = R\$ 9.587.638,00

OCCe =R\$ 10.491.701,00

Resultado:

IEO = 91

Previsão = 100

Indicadores de Recursos Humanos – Análise Individual
ICT – Índice de Capacitação e Treinamento

$$ICT = ACT / OCC * 100$$

Unidade: % sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

Memória de Cálculo

$$ACT = R\$ 222.416,00$$

$$OCC = R\$ 9.587.638,00$$

Resultado

$$ICT = 2,32$$

$$Previsão = 2,00$$

PRB – Participação Relativa de Bolsistas

$$PRB = [NTB / (NTB + NTS)] * 100$$

Unidade % , sem casa decimal.

NTB = Σ dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Memória de Cálculo

$$NTB = 100$$

$$NTS = 96$$

Resultado

$$PRB = 51$$

$$Previsão = 40$$

PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$PRPT = [NPT / (NPT + NTS)] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NPT = Σ do pessoal terceirizado no ano.

NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

Memória de Cálculo

$$NPT = 119$$

$$NTS = 96$$

Resultado

$$PRPT = 55$$

$$Previsão = 50$$

Indicador de Inclusão Social

IDTIS – Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social

IDTIS = NMEA

Unidade: N°

NMEA = N° de Micro, Pequena e Média Empresas Atendidas no ano.

Memória de Cálculo

NMEA = 93

IDTIS = NMEA

Resultados

IDTIS = 93

Previsão = 40

ITEM 3 – Informações sobre o reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos

ITEM 4 - Informações sobre a movimentação e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores

QUADRO A.4.1 - SITUAÇÃO DOS RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Valores em R\$ 1,00

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2011	100.311,87	0,00	100.298,73	13,14
2010	0,00	0,00	0,00	0,00
2009	79.128,35	0,00	79.128,35	0,00
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Montante Inscrito	Cancelamentos acumulados	Pagamentos acumulados	Saldo a Pagar em 31/12/2011
2011	598.590,31	3.574,27	252.573,67	342.442,37
2010	1.190,00	0,00	0,00	1.190,00
2009	1.011.692,23	85.096,52	919.750,71	6.845,00
Observações: Decretos n.º 7.418, de 31/12/2010 e n.º 7.654, de 23/12/2011, que altera o Artigo 68 do Decreto n.º 93.878 de 23/12/1986 - § 2º.				

Fonte: SIAFI Gerencial

Análise Crítica:

- 1) Não houve impacto na gestão financeira da UJ no exercício de referência, decorrentes do pagamento de RP de exercícios anteriores.
- 2) Não houve evento negativo ou positivo que prejudicaram a gestão de RP.

ITEM 5 - INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS DA UNIDADE

a) composição do quadro de servidores ativos;

5.1 – Composição do Quadro de Servidores Ativos

5.1.1 – Demonstração da Força de Trabalho a disposição da Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.5.1 - FORÇA DE TRABALHO DA UJ SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2011

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em cargos efetivos (1.1 + 1.2)	86	86	-	-
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)	86	86	-	-
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	-	-	-
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	-	-	-	-
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	1	1	-	1
2. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-
3. Total de Servidores (1+2)	87	87	-	1

Fonte: SIAPE

Obs.: Além dos 86 servidores, 03 (três) empregados públicos, anistiados pela Lei nº 8.878 de 11/05/1994, compõem a força de trabalho da Unidade.

**QUADRO A.5.2 – SITUAÇÕES QUE REDUZEM A FORÇA DE TRABALHO DA UJ –
SITUAÇÃO EM 31/12/2011**

Tipologias dos afastamentos	Quantidade de pessoas na situação em 31 de dezembro
1. Cedidos (1.1+1.2+1.3)	3
1.1. Exercício de Cargo em Comissão	3
1.2. Exercício de Função de Confiança	-
1.3. Outras situações previstas em leis específicas (especificar as leis)	-
2. Afastamentos (2.1+2.2+2.3+2.4)	-
2.1. Para Exercício de Mandato Eletivo	-
2.2. Para Estudo ou Missão no Exterior	-
2.3. Para Serviço em Organismo Internacional	-
2.4. Para Participação em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu no País	-
3. Removidos (3.1+3.2+3.3+3.4+3.5)	-
3.1. De ofício, no interesse da Administração	-
3.2. A pedido, a critério da Administração	-
3.3. A pedido, independentemente do interesse da Administração para acompanhar cônjuge/companheiro	-
3.4. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Motivo de saúde	-
3.5. A pedido, independentemente do interesse da Administração por Processo seletivo	-
4. Licença remunerada (4.1+4.2)	-
4.1. Doença em pessoa da família	-
4.2. Capacitação	-
5. Licença não remunerada (5.1+5.2+5.3+5.4+5.5)	2
5.1. Afastamento do cônjuge ou companheiro	-
5.2. Serviço militar	-
5.3. Atividade política	-
5.4. Interesses particulares	2
5.5. Mandato classista	-
6. Outras situações (Especificar o ato normativo) ***	3
7. Total de servidores afastados em 31 de dezembro (1+2+3+4+5+6)	8

Fonte: SIAPE

*** Suspensão de contrato de trabalho – Art 471 da CLT

QUADRO A.5.3 – DETALHAMENTO ESTRUTURA DE CARGOS EM COMISSÃO E FUNÇÕES GRATIFICADAS DA UJ -SITUAÇÃO EM 31/12/2011

Tipologias dos cargos em comissão e das funções gratificadas	Lotação		Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em comissão	16	15	03	03
1.1. Cargos Natureza Especial	-		-	-
1.2. Grupo Direção e Assessoramento superior	-		-	-
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	14	13	03	03
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
1.2.3. Servidores de outros órgãos e esferas	01	01	-	-
1.2.4. Sem vínculo	-	-	-	-
1.2.5. Aposentados	01	01	-	-
2. Funções gratificadas	01	01	-	-
2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão	-	-	-	-
2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	-	-	-	-
2.3. Servidores de outros órgãos e esferas	-	-	-	-
3. Total de servidores em cargo e em função (1+2)	17	16	03	03

Fonte: SIAPE

QUADRO A.5.4 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR FAIXA ETÁRIA - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2011

Tipologias do Cargo	Quantidade de Servidores por Faixa Etária				
	Até 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	Acima de 60 anos
1. Provimento de cargo efetivo	6	6	15	43	15
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	6	6	15	43	15
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-
2. Provimento de cargo em comissão	-	1	-	-	1
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	1
2.3. Funções gratificadas	-	1	-	-	-
3. Totais (1+2)	6	7	15	43	16

Fonte: SIAPE

QUADRO A.5.5 – QUANTIDADE DE SERVIDORES DA UJ POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2011

Tipologias do Cargo	Quantidade de pessoas por nível de escolaridade								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Provimento de cargo efetivo	-	-	-	-	24	14	2	9	36
1.1. Membros de poder e agentes políticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1.2. Servidores de Carreira	-	-	-	-	24	14	2	9	36
1.3. Servidores com Contratos Temporários	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Provimento de cargo em comissão	-	-	-	-	2	-	-	-	-
2.1. Cargos de Natureza Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	-	-	-	-	1	-	-	-	-
2.3. Funções gratificadas	-	-	-	-	1	-	-	-	-
3. Totais (1+2)	-	-	-	-	26	14	2	9	36

LEGENDA
Nível de Escolaridade
 1 - Analfabeto; 2 - Alfabetizado sem cursos regulares; 3 - Primeiro grau incompleto; 4 - Primeiro grau; 5 - Segundo grau ou técnico; 6 - Superior; 7 - Aperfeiçoamento / Especialização / Pós-Graduação; 8 - Mestrado; 9 – Doutorado/Pós Doutorado/PhD/Livre Docência; 10 - Não Classificada.

b) Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

5.2 – Composição do Quadro de Servidores Inativos e Pensionistas

QUADRO A.5.6 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE SERVIDORES INATIVOS - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2011

Regime de proventos / Regime de aposentadoria	Quantidade	
	De Servidores Aposentados até 31/12	De Aposentadorias iniciadas no exercício de referência
1. Integral	23	-
1.1 Voluntária	21	-
1.2 Compulsória	-	-
1.3 Invalidez Permanente	2	-
1.4 Outras	-	-
2. Proporcional	20	-
2.1 Voluntária	17	-
2.2 Compulsória	1	-
2.3 Invalidez Permanente	2	-
2.4 Outras	-	-
3. Totais (1+2)	43	-

Fonte: SIAPE

QUADRO A.5.7 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE INSTITUIDORES DE PENSÃO - SITUAÇÃO APURADA EM 31/12/2011

Regime de proventos do servidor instituidor	Quantidade de Beneficiários de Pensão	
	Acumulada até 31/12	Iniciada no exercício de referência
1. Aposentado	8	1
1.1. Integral	3	-
1.2. Proporcional	5	1
2. Em Atividade	9	2
3. Total (1+2)	17	3

Fonte: SIAPE

c) Composição do quadro de estagiários

5.3 Composição do Quadro de Estagiários

QUADRO A.5.8 - COMPOSIÇÃO DO QUADRO DE ESTAGIÁRIOS

Valores em
R\$ 1,00

Nível de escolaridade	Quantitativo de contratos de estágio vigentes				Despesa no exercício
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	
1. Nível superior	2	2	3	3	9.885,00
1.1 Área Fim	2	2	3	3	9.885,00
1.2 Área Meio	-	-	-	-	0,00
2. Nível Médio	1	2	4	3	14.952,00
2.1 Área Fim	1	2	4	3	14.952,00
2.2 Área Meio	-	-	-	-	0,00
3. Total (1+2)	3	4	7	6	24.837,00

Fonte: SIAPE

d) Custos associados à manutenção dos recursos humanos

5.4 Demonstrativo dos Custos de Pessoal da Unidade Jurisdicionada

QUADRO A.5.9 - CUSTOS DE PESSOAL NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA E NOS DOIS ANTERIORES

Valores em R\$ 1,00

Tipologias/ Exercícios	Vencimentos e vantagens fixas	Despesas Variáveis						Despesas de Exercícios Anteriores	Decisões Judiciais	Total	
		Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações	Benefícios Assistenciais e previdenciários	Demais despesas variáveis				
Membros de poder e agentes políticos											
Exercícios	2011	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	2010	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	2009	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Servidores de Carreira que não ocupam cargo de provimento em comissão											
Exercícios	2011	2.860.358,48	115.182,60	1.077.155,85	426.959,15	363.624,30	1.528.655,43	4.603.968,71	0,00	953,68	10.976.858,20
	2010	3.616.818,05	127.646,01	1.287.347,88	555.257,65	0,00	183.383,92	6.260.015,49	0,00	0,00	12.030.469,00
	2009	3.218.538,57	145.405,92	1.289.564,56	530.040,40	0,00	145.671,40	6.005.400,32	0,00	0,00	11.334.621,17
Servidores com Contratos Temporários											
Exercícios	2011	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	2010	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	2009	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Servidores Cedidos com ônus ou em Licença											
Exercícios	2011	185.823,12	38.384,88	37.741,15	12.580,38	1.824,00	26.513,28	184.565,94	0,00	0,00	1.168.858,19
	2010	185.823,12	38.386,08	37.741,25	3.970,73	0,00	21.106,08	394.398,18	0,00	0,00	1.171.437,17
	2009	173.708,40	38.386,08	37.741,25	7.029,08	0,00	19.367,58	213.779,34	0,00	0,00	490.011,73
Servidores ocupantes de Cargos de Natureza Especial											
Exercícios	2011	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	2010	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	2009	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Servidores ocupantes de cargos do Grupo Direção e Assessoramento Superior											
Exercícios	2011	732.092,77	0,00	190.149,95	105.084,18	63.205,92	313.685,55	1.399.070,04	0,00	0,00	2.803.288,41
	2010	120.775,53	0,00	11.333,38	3.442,74	0,00	1.424,06	0,00	0,00	0,00	
	2009	114.955,86	0,00	9.579,66	3.421,34	0,00	1.524,00	0,00	0,00	0,00	
Servidores ocupantes de Funções gratificadas											
Exercícios	2011	44.234,88	0,00	13.131,25	8.800,57	4.716,00	18.054,94	108.916,68	0,00	0,00	197.854,32
	2010	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	2009	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

Fonte: SIAPE

e) **Locação de mão de obra mediante contratos de prestação de serviços**

5.5 Terceirização de mão de obra empregada pela unidade jurisdicionada

Quadro A.5.9.1 – CARGOS E ATIVIDADES INERENTES A CATEGORIAS FUNCIONAIS DO PLANO DE CARGOS DA UJ

Descrição dos cargos e atividades do plano de cargos do órgão em que há ocorrência de servidores terceirizados	Quantidade no final do exercício			Ingressos no exercício	Egressos no exercício
	2011	2010	2009		
Assistente administrativo pleno	9	9	9	-	-
Assistente administrativo trainee	4	5	2	-	1
Auxiliar de laboratorio pleno	1	1	1	1	1
Auxiliar de usina piloto senior	3	3	3	-	-
Auxiliar de usina piloto master	2	1	1	1	-
Almoxarife junior	2	2	2	-	-
Análise crítica da situação da terceirização no órgão					
A terceirização, em especial na área Administrativa, compromete o alcance de resultados da Instituição. O Órgão conta somente com cinco servidores atuando nas áreas de Recursos Humanos (1), Material, Patrimônio e Infraestrutura (2) e Orçamento, Finanças e Contabilidade (2). Somente dois servidores ingressaram na área administrativa nos últimos 20 anos. Os terceirizados não acessam sistemas de governo como SIAPE, SIAFI, SIASG, SCDP, dentre outros, o que sobrecarrega os poucos servidores que atuam na área. A Unidade enfrenta problemas constantes quanto ao cumprimento de prazos no atendimento às demandas de clientes internos e externos. A recomposição do quadro nas áreas de pesquisas ocorre com mais frequência, porém distante das reais necessidades do Órgão. A expectativa é de que no exercício 2012 os problemas diminuam, uma vez que o Centro obteve autorização para realização de concurso para suprir 42 vagas, sendo 26 para área administrativa e 16 para às áreas de pesquisa.					

Fonte: Processo n.º 01207.000080/2011-19

QUADRO A.5.11 – AUTORIZAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE CONCURSOS PÚBLICOS OU PROVIMENTO ADICIONAL PARA SUBSTITUIÇÃO DE TERCEIRIZADOS

Nome do órgão autorizado a realizar o concurso ou provimento adicional	Norma ou expediente autorizador, do exercício e dos dois anteriores		Quantidade autorizada de servidores
	Número	Data	
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI	PO 553	08/12/2011	42

Fonte: DOU de 9/12/2011, Seção 1, página 128

QUADRO A.5.12- CONTRATADOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E HIGIENE E VIGILÂNCIA OSTENSIVA

Unidade Contratante													
Nome: CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL – CETEM													
UG/Gestão: 240127/00001						CNPJ: 04.074.457/0001-00							
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2011	V	E	0013-00/2011	31.245.699/0001-83	01/11/2011	28/04/2012	0	0	16	16	0	0	A
2009	L	O	004-00/2009	07.755.950/0001-75	01/07/2009	01/07/2014	24	24	0	0	0	0	A

Observação:

LEGENDA
Área: (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva.
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: Processo n.º 1207.000.644/2011-13 e 1207.000.034/2009-97

QUADRO A.5.13 - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COM LOCAÇÃO DE MÃO DE OBRA

Unidade Contratante													
Nome: CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL – CETEM													
UG/Gestão: 240127/00001						CNPJ: 04.074.457/0001-00							
Informações sobre os contratos													
Ano do contrato	Área	Nat.	Identificação do Contrato	Empresa Contratada (CNPJ)	Período contratual de execução das atividades contratadas		Nível de Escolaridade exigido dos trabalhadores contratados						Sit.
					Início	Fim	F		M		S		
							P	C	P	C	P	C	
2007	2	O	009-00/2007	02.566.106/0001-02	01/01/2008	31/12/2012	15	11	10	13	0	0	A

Observação:

LEGENDA
Área:
 1. Apoio Administrativo Técnico e Operacional;
 2. Manutenção e Conservação de Bens Imóveis
 3. Serviços de Copa e Cozinha;
 4. Manutenção e conservação de Bens Móveis;
 5. Serviços de Brigada de Incêndio;
 6. Apoio Administrativo – Menores Aprendizes;
 7. Outras.
Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: Processo n.º 1207.000.644/2011-13 e 1207.000.034/2009-97

f) indicadores gerenciais sobre recursos humanos.

Conforme registrado anteriormente no item 2.d.III, dentre os indicadores institucionais do CETEM, três estão relacionados aos recursos humanos da instituição, sendo utilizados como ferramentas de gestão, a saber:

- **ICT – Índice de Capacitação e Treinamento**

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: % sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.
OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150/250.

- **PRB – Participação Relativa de Bolsistas**

$$\text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS}) * 100$$

Unidade % , sem casa decimal.

NTB = \sum dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.
NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

- **PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado**

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NPT = \sum do pessoal terceirizado no ano.

NTS = N° Total de Servidores em todas as carreiras no ano.

Além dos indicadores informados acima, a CIPA/CETEM realiza controle de Acidentes de Trabalho que permite a Instituição adotar medidas de prevenção de acidentes.

Devido a carência de servidores na Área de Recursos Humanos, ainda não foi possível implementar os indicadores Absenteísmo, Doenças Ocupacionais, Rotatividade, Educação Continuada, Disciplina e Aposentadoria X Reposição do Quadro. Com a perspectiva da realização de concurso no exercício 2012 o Centro pretende empreender esforços a fim de implementar tais indicadores.

ITEM 6 – Informação sobre as transferências mediante convênio

6.1 - INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO

QUADRO A.6.1 – CARACTERIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIAS VIGENTES NO EXERCÍCIO DE REFERÊNCIA

Unidade Concedente ou Contratante									
Nome: FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO									
CNPJ: 08.804.832/0001-72				UG/GESTÃO: 240901 / 00001					
Informações sobre as transferências									
Modalidade	Nº do instrumento	Beneficiário	Valores Pactuados		Valores Repassados		Vigência		Sit.
			Global	Contrapartida	No exercício	Acumulado até exercício	Início	Fim	
1	01.06.0529.00	04.074.457/0001-00	893.976,00	357.919,11	0,00	846.038,94	04/09/2006	04/09/2011	1
3	04.11.0151.00	04.074.457/0001-00	604.343,00	0,00	535.130,47	535.130,47	17/05/2011	17/05/2013	1
LEGENDA									
Modalidade:			Situação da Transferência:						
1 - Convênio			1 - Adimplente						
2 - Contrato de Repasse			2 - Inadimplente						
3 - Termo de Cooperação			3 - Inadimplência Suspensa						
4 - Termo de Compromisso			4 - Concluído						
			5 - Excluído						
			6 - Rescindido						
			7 - Arquivado						

Fonte: SIAFI Operacional

QUADRO A.6.2 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS CELEBRADOS PELA UJ NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS

Unidade Concedente ou Contratante						
Nome:		FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO				
CNPJ:		08.804.832/0001-72				
UG/GESTÃO:		240901 / 00001				
Modalidade	Quantidade de instrumentos celebrados em cada exercício			Montantes repassados em cada exercício, independentemente do ano de celebração do instrumento (em R\$ 1,00)		
	2011	2010	2009	2011	2010	2009
Convênio	-	-	-	0,00	0,00	0,00
Contrato de Repasse	-	-	-	0,00	0,00	0,00
Termo de Cooperação	1	-	-	535.130,47	0,00	0,00
Termo de Compromisso	-	-	-	0,00	0,00	0,00
Totais	1	-	-	0,00	0,00	0,00

Fonte: SIAFI Operacional

QUADRO A.6.3 – RESUMO DOS INSTRUMENTOS DE TRANSFERÊNCIA QUE VIGERÃO EM 2011 E EXERCÍCIOS SEGUINTE

Unidade Concedente ou Contratante					
Nome: FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO					
CNPJ: 08.804.832/0001-72			UG/GESTÃO: 240901 / 00001		
Modalidade	Qtd. de instrumentos com vigência em 2012 e seguintes	Valores (R\$ 1,00)			% do Valor global repassado até o final do exercício de 2011
		Contratados	Repassados até 2011	Previstos para 2012	
Convênio	-	0,00	0,00	0,00	0,00
Contrato de Repasse	-	0,00	0,00	0,00	0,00
Termo de Cooperação	1	604.343,00	535.130,47	69.212,53	89%
Termo de Compromisso	-	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	1	604.343,00	535.130,47	69.212,53	89%

Fonte: SIAFI Operacional

6.2 – INFORMAÇÃO SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS RELATIVAS AOS CONVÊNIOS, TERMOS DE COOPERAÇÃO E CONTRATOS DE REPASSE

Ver introdução na página 13

6.3 – ANÁLISE CRÍTICA

A UJ não realizou quaisquer transferências no exercício 2011.

O recebimento e a aplicação dos recursos por meio de termo de cooperação transcorreram sem quaisquer problemas. A prestação de contas está dentro do prazo estabelecido no Termo.

ITEM 7 – Declaração da área responsável atestando as informações referentes à contratos, convênios ou outros instrumentos congêneres

QUADRO A.7.1 – DECLARAÇÃO DE INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SIASG E SCONV

DECLARAÇÃO			
<p>Eu, Julia Celia Rodrigues do Nascimento, CPF nº 105.605217-15, Chefe do Serviço de Material, Patrimônio e Infraestrutura, exercido no CETEM-Centro de Tecnologia Mineral, declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2011, por esta Unidade estão disponíveis e parcialmente atualizados respectivamente, faltando somente registrar o cronograma em andamento no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG, não havendo convênios para registro no Sistema de Gestão de Convênios, Contratos de Repasse e Termos de Parceria – SICONV, conforme estabelece o art. 19 da Lei nº 12.309, de 9 de agosto de 2010 e suas correspondentes em exercícios anteriores.</p>			
<p>Rio de Janeiro, 30 de abril de 2012.</p>			
<p>Julia Celia Rodrigues do Nascimento CPF nº 105.605217-15 Chefe do Serviço de Matrial, Patrimônio e Infraestrutura</p>			
Local	Rio de Janeiro	Data	27/04/2012
Responsável	JULIA CELIA RODRIGUES DO NASCIMENTO	Matricula SIAPE	7662453

ITEM 8 – Informações sobre o cumprimento das obrigações estabelecidas na Lei nº 8.730/1993, relacionadas à entrega e ao tratamento das declarações de bens e rendas

8.1 - Situação do cumprimento das obrigações impostas na lei nº 8.730/1993

QUADRO A8.1 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da uj, da obrigação de entregar a DBR.

Detentores de Cargos e Funções obrigados a entregar a DBR	Situação em relação às exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do exercício de Função ou Cargo	Final do exercício da Função ou Cargo	Final do exercício financeiro
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	-	2	13
	Entregaram a DBR	-	2	11
	Não cumpriram a obrigação	-	0	2

Fonte: Dossiê Funcional

8.2 - Análise Crítica:

Um dos servidores entregou a DBR após o prazo estabelecido. O outro servidor, apesar das diversas cobranças do Serviço de Recursos Humanos, continua inadimplente até a presente data.

ITEM 9 – Informações sobre o funcionamento do sistema de controle interno da UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação				
	1	2	3	4	5
a) Ambiente de Controle					
1. Os altos dirigentes da UJ percebem os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.			X		
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.		X			
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.		X			
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.		X			
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.		X			
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.		X			
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.		X			
8. Existe adequada segregação de funções nos processos da competência da UJ.		X			
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.		X			
b) Avaliação de Risco					
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					X
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.			X		
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				X	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.		X			
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ, ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.	X				
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.	X				
16. Existe histórico de fraudes e perdas decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.	X				
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.			X		
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.		X			
c) Procedimentos de Controle					
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.		X			
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.			X		
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			X		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionados com os objetivos de controle.		X			
d) Informação e Comunicação					
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.		X			
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.				X	
25. A informação disponível à UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.				X	
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.		X			
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.		X			
e) Monitoramento					
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.		X			
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas		X			

QUADRO A.9.1 - ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS DA UJ

Aspectos do sistema de controle interno	Avaliação			
avaliações sofridas.				
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.		X		
Considerações gerais:				
<p>LEGENDA</p> <p>Níveis de Avaliação:</p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válido. Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.</p>				

ITEM 10 – Gestão Ambiental e Licitações Sustentáveis

QUADRO A.10.1 GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
	1	2	3	4	5
Licitações Sustentáveis					
1. A UJ tem incluído critérios de sustentabilidade ambiental em suas licitações que levem em consideração os processos de extração ou fabricação, utilização e descarte dos produtos e matérias primas. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais critérios de sustentabilidade ambiental foram aplicados?	X				
2. Em uma análise das aquisições dos últimos cinco anos, os produtos atualmente adquiridos pela unidade são produzidos com menor consumo de matéria-prima e maior quantidade de conteúdo reciclável.		X			
3. A aquisição de produtos pela unidade é feita dando-se preferência àqueles fabricados por fonte não poluidora bem como por materiais que não prejudicam a natureza (ex. produtos de limpeza biodegradáveis).		X			
4. Nos procedimentos licitatórios realizados pela unidade, tem sido considerada a existência de certificação ambiental por parte das empresas participantes e produtoras (ex: ISO), como critério avaliativo ou mesmo condição na aquisição de produtos e serviços. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual certificação ambiental tem sido considerada nesses procedimentos?		X			
5. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos que colaboram para o menor consumo de energia e/ou água (ex: torneiras automáticas, lâmpadas econômicas). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, qual o impacto da aquisição desses produtos sobre o consumo de água e energia?			X		
6. No último exercício, a unidade adquiriu bens/produtos reciclados (ex: papel reciclado). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, quais foram os produtos adquiridos?	X				
7. No último exercício, a instituição adquiriu veículos automotores mais eficientes e menos poluentes ou que utilizam combustíveis alternativos. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, este critério específico utilizado foi incluído no procedimento licitatório?	X				
8. Existe uma preferência pela aquisição de bens/produtos passíveis de reutilização, reciclagem ou reabastecimento (refil e/ou recarga). <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como essa preferência tem sido manifestada nos procedimentos licitatórios?		X			
9. Para a aquisição de bens/produtos é levada em conta os aspectos de durabilidade e qualidade de tais bens/produtos.				X	
10. Os projetos básicos ou executivos, na contratação de obras e serviços de engenharia, possuem exigências que levem à economia da manutenção e operacionalização da edificação, à redução do consumo de energia e água e à utilização de tecnologias e materiais que reduzam o impacto ambiental.				X	
11. Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação, como referido no Decreto nº 5.940/2006.				X	
12. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas entre os servidores visando a diminuir o consumo de água e energia elétrica. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?	X				
13. Nos últimos exercícios, a UJ promoveu campanhas de conscientização da necessidade de proteção do meio ambiente e preservação de recursos naturais voltadas para os seus servidores. <input type="checkbox"/> Se houver concordância com a afirmação acima, como se procedeu a essa campanha (palestras, folders, comunicações oficiais, etc.)?		X			
<i>Considerações Gerais:</i>					

QUADRO A.10.1 GESTÃO AMBIENTAL E LICITAÇÕES SUSTENTÁVEIS

Aspectos sobre a gestão ambiental	Avaliação				
Licitações Sustentáveis	1	2	3	4	5
<p><u>LEGENDA</u></p> <p><i>Níveis de Avaliação:</i></p> <p>(1) Totalmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da UJ.</p> <p>(2) Parcialmente inválida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua minoria.</p> <p>(3) Neutra: Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.</p> <p>(4) Parcialmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado no contexto da UJ, porém, em sua maioria.</p> <p>(5) Totalmente válida: Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado no contexto da UJ.</p>					

ITEM 11 – Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial de propriedade da união.**QUADRO A.11.1 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS BENS IMÓVEIS DE USO ESPECIAL DE PROPRIEDADE DA UNIÃO**

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2011	EXERCÍCIO 2010
BRASIL	UF 1	1	1
	Rio de Janeiro	1	1
Subtotal Brasil		1	1
EXTERIOR	PAIS 1	-	-
		-	-
Subtotal Exterior		-	-
Total (Brasil + Exterior)		1	1

Fonte: SIAFI Operacional

11.2 - Gestão de Bens Imóveis de Uso Especial

Ver introdução na página 14

QUADRO A.11.3 – DISCRIMINAÇÃO DOS BENS IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO SOB RESPONSABILIDADE DA UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa com Manutenção no exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Imóvel	Instalações
240127	6001.02788.500-4	15	5	14.997.269,66	-	-	1.284.038,19	-
Total							1.284.038,19	-

Fonte: SIAFI Operacional

Análise Crítica:

Devido a carência de servidores no Serviço de Orçamento, Finanças e Contabilidade, ainda não foi possível realizar o lançamento do valor do imóvel nos sistemas SPIUNet e SIAFI Operacional. Com a perspectiva da realização de concurso no exercício 2012 pretendemos empreender esforços a fim de implementar tais lançamentos.

ITEM 12 – Informações sobre a gestão da tecnologia da informação (TI)**QUADRO A.12.1 – GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DA UJ**

Quesitos a serem avaliados	Avaliação				
	1	2	3	4	5
a) Planejamento da área					
1. Há planejamento institucional em vigor ou existe área que faz o planejamento da UJ como um todo.					X
2. Há Planejamento Estratégico para a área de TI em vigor.					X
3. Há comitê que decida sobre a priorização das ações e investimentos de TI para a UJ.					X
b) Perfil dos Recursos Humanos envolvidos					
4. Quantitativo de servidores e de terceirizados atuando na área de TI					1 servidor 12 terceirizados
5. Há carreiras específicas para a área de TI no plano de cargos do Órgão/Entidade.	X				
c) Segurança da Informação					
6. Existe uma área específica, com responsabilidades definidas, para lidar estrategicamente com segurança da informação.		X			
7. Existe Política de Segurança da Informação (PSI) em vigor que tenha sido instituída mediante documento específico.		X			
d) Desenvolvimento e Produção de Sistemas					
8. É efetuada avaliação para verificar se os recursos de TI são compatíveis com as necessidades da UJ.			X		
9. O desenvolvimento de sistemas quando feito na UJ segue metodologia definida.				X	
10. É efetuada a gestão de acordos de níveis de serviço das soluções de TI do Órgão/Entidade oferecidas aos seus clientes.					X
11. Nos contratos celebrados pela UJ é exigido acordo de nível de serviço.					X
e) Contratação e Gestão de Bens e Serviços de TI					
12. Nível de participação de terceirização de bens e serviços de TI em relação ao desenvolvimento interno da própria UJ.					70%
13. Na elaboração do projeto básico das contratações de TI são explicitados os benefícios da contratação em termos de resultado para UJ e não somente em termos de TI.				X	
14. O Órgão/Entidade adota processo de trabalho formalizado ou possui área específica de gestão de contratos de bens e serviços de TI.				X	
15. Há transferência de conhecimento para servidores do Órgão/Entidade referente a produtos e serviços de TI terceirizados?				X	
Considerações Gerais:					

LEGENDA**Níveis de avaliação:**

- (1) **Totalmente inválida:** Significa que a afirmativa é integralmente NÃO aplicada ao contexto da UJ.
- (2) **Parcialmente inválida:** Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua minoria.
- (3) **Neutra:** Significa que não há como afirmar a proporção de aplicação do fundamento descrito na afirmativa no contexto da UJ.
- (4) **Parcialmente válida:** Significa que a afirmativa é parcialmente aplicada ao contexto da UJ, porém, em sua maioria.
- (5) **Totalmente válida:** Significa que a afirmativa é integralmente aplicada ao contexto da UJ.

ITEM13 – Informações sobre a utilização de cartões de pagamento do Governo Federal**QUADRO A.13.1 - DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO POR UG E POR PORTADOR**Valores em R\$
1,00

Código da UG 1: 240127		Limite de Utilização da UG : R\$ 32.000,00			
Portador	CPF	Valor do Limite Individual	Valor		Total
			Saque	Fatura	
Núria Fernandez Castro	011.814.206-28	R\$ 8.000,00	0,00	53,16	53,16
Sérgio Borges de Mello	495.191.907-91	R\$ 8.000,00	0,00	2.198,96	2.198,96
Total utilizado pela UG			0,00	2.252,12	2.252,12
Total utilizado pela UG			0,00	0,00	0,00
Total utilizado pela UJ			0,00	0,00	0,00

QUADRO A.13.2 – DESPESA COM CARTÃO DE CRÉDITO CORPORATIVO (SÉRIE HISTÓRICA)

Valores em R\$ 1,00

Exercícios	Saque		Fatura		Total (R\$)
	Quantidade	(a) Valor	Quantidade	(b) Valor	(a+b)
2011	-	0,00	3	2.461,46	2.461,46
2010	-	0,00	-	0,00	0,00
2009	-	0,00	1	1.309,80	1.309,80

Fonte: SIAFI Operacional

ITEM 14 – Informações sobre renúncia tributária

Ver introdução na página 14

ITEM 15 – Informações sobre deliberações do TCU atendidas ou pendentes no final do exercício

15.1 – Deliberações do TCU atendidas no exercício

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
Ministério da Ciência e Tecnologia /CETEM					1988
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
SEFIP-D/2309	0061012088-6				OFICIO
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
Ministério da Ciência e Tecnologia /CETEM					1988
Descrição da Deliberação:					
Irregularidade: acumulação indevida de duas aposentadorias em dois cargos técnicos art. 37, inciso XVI da CF 88					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
SERVIÇO DE RECURSOS HUMANOS					6673
Síntese da providência adotada:					
Informe ao servidor. Manifestação do servidor e opção por 1 das aposentadorias solicitando desaverbação do tempo para integralizar o tempo de serviço na aposentadoria pela qual optou					
Síntese dos resultados obtidos					
Envio da documentação ao Ministério da Ciência e Tecnologia com vistas ao saneamento do processo indicado					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Caso análogo ocorrido nos anos de 1997, onde houve decisão favorável e considerou legal a concessão, uma vez que a segunda concessão se deu anterior a data-limite de 01/04/96, com base na decisão TCU 42;/96 - 2a camara e, decisão nº 819/96 data da publicação do Acórdão proferido pelo STF, recurso extraordinário nº 163204-6, estalecido pelo Tribunal para o assunto.					

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
1	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.2.1	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
9.2.2.1. definição de procedimentos relativos às contratações de projetos junto à fundação, em que se preveja, por parâmetros objetivos e sempre que possível quantitativos, entre outras disposições as seguintes providências:					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
O CETEM por meio da Portaria 006, de 08 de junho de 2011, constituiu Comissão Interna para Análise dos Relatórios Finais e Prestação de Contas de Projetos.					
Síntese dos resultados obtidos					
Aperfeiçoamento do estabelecimento de normativo interno através da definição de procedimentos relativos às contratações de projetos junto às Fundações de Apoio.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Destaca-se como principal fator positivo que facilitou a adoção das providências constantes do Acórdão, o empenho da Diretoria do Centro na adoção das melhores práticas de Gestão Institucional.					

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
2	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.2.1.1/ 9.2.2.1.2/ 9.2.2.1.3/ 9.2.2.1.4	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
<p>9.2.2.1.1. obrigatoriedade (art. 3º, inc. II, da Lei 8.958/1994) de que a prestação de contas seja formalmente analisada no âmbito do Cetem, com a devida segregação de funções entre coordenadores e avaliadores de projetos, mediante a produção de um laudo de avaliação que ateste a regularidade de todas as despesas arroladas, em conformidade com a legislação aplicável, confira o alcance de todas as metas quantitativas e qualitativas constantes do plano de trabalho, bem como assegure o tombamento tempestivo dos bens adquiridos no projeto, além de delimitar e personalizar a responsabilidade na liquidação, conforme art. 58 da Lei 4.320/1964.</p> <p>9.2.2.1.2. teto máximo de valores de bolsas de ensino, pesquisa e extensão para servidores envolvidos em projetos, referenciados a valores de bolsas pagas por instituições oficiais de fomento a essas áreas;</p> <p>9.2.2.1.3. teto máximo recebível por servidor, em bolsas desses tipos, preferencialmente referenciado em percentual relativo à sua remuneração regular e correspondente ao total de bolsas recebido pelo servidor;</p> <p>9.2.2.1.4. definição quanto à repartição de receitas e recursos oriundos dos projetos em parceria;</p>					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
<p>A Diretoria do CETEM, em reunião de 11.10.2001, decidiu pela implantação de procedimento administrativo para alocação de recursos captados por meio de Fundações de Apoio, nos termos da Lei 8.958/1994, conforme comprova a correspondente ATA. Este procedimento, atualmente, está sendo objeto de análise e revisão pela Diretoria do Centro, para atender à determinação de que os valores das bolsas sejam referenciados àqueles pagos por instituições oficiais de fomento, tomando-se como referência o teto das bolsas de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.</p> <p>O procedimento em vigor no âmbito do CETEM é o consonante com o que foi aprovado na reunião da Diretoria e encontra-se anexo à Ata de 11/10/2001. Este procedimento atualmente, está sendo objeto de análise e revisão pela Diretoria do CETEM, para adequação de conformidade segundo à Lei 10.973/2004</p>					
Síntese dos resultados obtidos					
<p>Aperfeiçoamento do estabelecimento de normativo interno através da definição de procedimentos relativos as contratações de projetos junto às Fundações de Apoio, incluindo a publicação da Ordem Interna nº 17, de 21/09/2011, que institui normas para a submissão e análise de Proposta de Projetos com o intuito de estimular a pesquisa e a inovação tecnológica, assim como a transferência, ao setor produtivo privado, do conhecimento gerado no CETEM e da Ordem Interno nº 18, de 21/09/2011, que institui normas para a percepção de Bolsa de Estímulo à Inovação e de Retribuição Pecuniária com o intuito de estimular a pesquisa e a inovação tecnológica, assim como a transferência, ao Setor Produtivo Privado, do conhecimento gerado no CETEM.</p>					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
<p>Destaca-se como principal fator positivo que facilitou a adoção das providências constantes do Acórdão, o empenho da Diretoria do Centro na adoção das melhores práticas de Gestão Institucional.</p>					

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
3	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.2.2	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
9.2.2.2. implantação de rotinas de encaminhamento dos projetos que contenham informações tais como: definição precisa do objeto, projeto básico, metas e indicadores de desempenho e de resultados, recursos humanos e materiais envolvidos, discriminados como pertencentes ou não aos quadros do Cetem, planilha de custos incluindo os ressarcimentos à instituição, bolsas a serem pagas, discriminadas por valores e beneficiários nominalmente identificados (com matrícula Siape caso servidores do Cetem e CPF em caso contrário), pagamentos previstos por prestação de serviços por pessoas físicas e jurídicas e demais dados julgados relevantes;					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
<p>Segundo o Inciso II, do Artigo 3º da Lei 8.958/1994 que determina a criação de uma Comissão Permanente de Avaliação de Projetos, o CETEM ainda não havia formalizado tal colegiado, uma vez que os projetos, tanto de desenvolvimento de pesquisas, quanto aqueles de prestação de serviços tecnológicos eram avaliados e aprovados no âmbito desta Unidade de Pesquisa – UP pela Diretoria em reuniões da Diretoria Executiva - DIREX cujos integrantes são os Coordenadores das áreas técnicas, o Coordenador de administração, o Diretor e o Diretor Substituto, conforme documentado nas atas. Dessa forma, todas as ações referentes a execução de projetos se revestem de formalidades indispensáveis a consecução dos seus objetivos.</p> <p>Atualmente, após o recebimento do Acórdão, o CETEM criou por meio da Portaria CETEM 007 de 08 de junho de 2011 a Comissão Interna de Análise de Propostas de Projetos.</p>					
Síntese dos resultados obtidos					
<p>Aprimoramento do estabelecimento de normativo interno relativo à implantação de rotinas de encaminhamento de projeto, incluindo a publicação da Ordem Interna nº 17, de 21/09/2011, que institui normas para a submissão e análise de Proposta de Projetos com o intuito de estimular a pesquisa e a inovação tecnológica, assim como a transferência, ao setor produtivo privado, do conhecimento gerado no CETEM.</p>					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
<p>Destaca-se como principal fator positivo que facilitou a adoção das providências constantes do Acórdão, o empenho da Diretoria do Centro na adoção das melhores práticas de Gestão Institucional.</p>					

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
4	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.2.3	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
9.2.2.3. divulgação, em especial nos Boletins Internos e nos portais ou sítios da instituição e em redes gerais de informação, como a Internet, de dados e informações sobre seu relacionamento com fundações de apoio, incluindo obrigatoriamente os dispositivos legais e regulamentadores internos e externos; a sistemática de elaboração e aprovação de projetos; a relação de projetos desenvolvidos e em andamento com objetos, metas e indicadores; as regras aplicáveis às bolsas com a divulgação de beneficiários e valores recebidos; montantes financeiros gerenciados em parceria; endereços de portais e sítios das fundações de apoio e outras informações julgadas relevantes;					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
<p>a) Encontram-se disponíveis na página do CETEM na INTERNET (www.cetem.gov.br/fundacoes_apoio.htm), as informações sobre os instrumentos formais que regem as parcerias com as Fundações de Apoio, nos termos das Leis 8958/1994 e 10973/2004.</p> <p>b) Encontram-se em vigor os seguintes procedimentos para execução de projetos em parceria com as fundações de apoio, após a aprovação pela DIREX: 1) elaboração de propostas técnicas de trabalho (PTs), para submissão e aprovação pelo cliente/interessado; 2) registro das PTs na base de documentação da Biblioteca do CETEM; e 3) registro, nesta mesma base, dos relatórios técnicos parciais e finais referentes aos serviços constantes das PTs. A formalização de novas práticas, na forma da elaboração de procedimentos internos documentados e com a participação efetiva da Comissão Interna recém criada, encontra-se em fase de elaboração pela Diretoria do CETEM, devendo ser posteriormente encaminhada para aprovação do Conselho Técnico Científico (CTC).</p> <p>c) Encontra-se disponível, na página do CETEM na INTERNET (www.cetem.gov.br/fundacoes_apoio.htm), listagem dos projetos em andamento no âmbito das Fundações de Apoio contendo: título do projeto, valor, objeto, metas e indicadores.</p> <p>d) Da mesma forma, tão logo seja concluído o processo de revisão, conforme mencionado na resposta ao item 9.2.2.1.2, as regras aplicáveis à concessão de bolsas bem como a lista de beneficiários e os correspondentes valores pagos, serão divulgados nos sítios recomendados pelo Acórdão.</p> <p>e) Os montantes gerenciados em parceria encontram-se divulgados na página do CETEM na internet, conforme informações fornecidas no sub-item c.</p> <p>f) Encontram-se disponibilizados na página do CETEM na INTERNET os endereços dos sítios das Fundações de Apoio com as quais o CETEM mantém acordos de cooperação (parcerias) (www.cetem.gov.br/fundacoes_apoio.htm).</p>					
Aperfeiçoamento do estabelecimento de normativo interno e aprimoramento da prática de divulgação de dados e informações sobre o relacionamento do CETEM com as Fundações de Apoio.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Destaca-se como principal fator positivo que facilitou a adoção das providências constantes do Acórdão, o empenho da Diretoria do Centro na adoção das melhores práticas de Gestão Institucional.					

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
5	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.2.4	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
9.2.2.4. exigência de que as prestações de contas apresentadas pelas fundações contenham, pelo menos, os seguintes documentos: demonstrativos de receitas e despesas; relação de pagamentos identificando o nome do beneficiário e seu CNPJ ou CPF, número do documento fiscal com a data da emissão e bem adquirido ou serviço prestado; atas de licitação, se houver; relação de bolsistas e de empregados pagos pelo projeto com as respectivas cargas horárias e também guias de recolhimentos de saldos à conta única da instituição de valores com essa destinação legal e normativa;					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
9.2.2.4. Foram expedidos ofícios às Fundações de Apoio solicitando o atendimento das exigências constantes do item 9.2.2.4 do Acórdão TCU 1935/2011.					
Síntese dos resultados obtidos					
Aperfeiçoamento do estabelecimento de normativo interno através da definição de procedimentos relativos às contratações de projetos junto às fundações de apoio, bem como suas respectivas prestações de conta.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Destaca-se como principal fator positivo que facilitou a adoção das providências constantes do Acórdão, o empenho da Diretoria do Centro na adoção das melhores práticas de Gestão Institucional, bem como bom relacionamento existente entre o CETEM e as fundações de apoio.					

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
6	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.2.5	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
9.2.2.5. vedação do pagamento de quaisquer tipos de bolsas a servidores, por parte de fundações de apoio, que caracterizem contraprestação de serviços, como participação, nos projetos, de servidores da área-meio da instituição para desenvolver atividades de sua atribuição regular, mesmo que fora de seu horário de trabalho; e a participação de servidores em atividades de desenvolvimento, instalação ou manutenção de produtos ou serviços de apoio a áreas de infraestrutura operacional da instituição, devendo tais atividades serem remuneradas, com a devida tributação, pela contratação de pessoas físicas ou jurídicas por parte das fundações de apoio ou, quando permitidos, pagamentos de servidores por meio de instrumentos aplicados para a prestação de serviços extraordinários;					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
Relativamente à arguição contida neste item, temos a informar que a prática do pagamento de bolsas de qualquer tipo a servidores, por parte de fundações de apoio que caracterizem a contraprestação de serviços por parte de servidores da área meio não é o procedimento adotado pelo CETEM. Esta Instituição adota, quando da eventualidade do pagamento dos demais serviços mencionados no item 9.2.2.5, a sistemática recomendada pelo Acórdão.					
Síntese dos resultados obtidos					
Manutenção da não adoção da prática citada.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Empenho da diretoria do Centro na manutenção de práticas de Gestão adequadas e de acordo com a legislação vigente.					

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
7	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.2.6	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
Utilização de forma adequada da nomenclatura de bolsas estabelecida no art. 7º do Decreto 7.423/2010, que admite exclusivamente as modalidades de ensino, pesquisa, extensão e estímulo à inovação, evitando quaisquer outras denominações diferentes;					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
As novas concessões de bolsas a partir das recomendações do Acórdão atenderão a esta nomenclatura.					
Síntese dos resultados obtidos					
Aperfeiçoamento do estabelecimento de normativo interno relativo à concessão de bolsas incluindo a publicação da Ordem Interna nº 18, de 21/09/2011, que institui normas para a percepção de Bolsa de Estímulo à Inovação e de Retribuição Pecuniária com o intuito de estimular a pesquisa e a inovação tecnológica, assim como a transferência, ao Setor Produtivo Privado, do conhecimento gerado no CETEM.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Destaca-se como principal fator positivo que facilitou a adoção das providências constantes do Acórdão, o empenho da Diretoria do Centro na adoção das melhores práticas de Gestão Institucional.					

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
8	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.2.7	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
9.2.2.7. vedação do pagamento de quaisquer bolsas a servidores que tenham como finalidade o pagamento de valores a título de funções comissionadas sem previsão de pagamento regular ou, ainda, a remuneração de servidores pela participação nos conselhos das fundações, nos termos dos incisos IV e V do art. 13 do Decreto 7.423/2010;					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
Cumpre esclarecer que não é prática do CETEM o pagamento de bolsas à servidores a título de função comissionada.					
Síntese dos resultados obtidos					
Manutenção da não adoção da prática citada.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Empenho da diretoria do Centro na manutenção de práticas de Gestão adequadas e de acordo com a legislação vigente.					

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
9	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.2.8	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
9.2.2.8. exigência da transferência de bens ao patrimônio do Cetem de forma vinculada à prestação de contas de cada contrato ou convênio com fundações de apoio, evitando a incorporação em lotes periódicos que dificultem a correlação de cada bem ao projeto onde foi utilizado, devendo essa transferência patrimonial fazer parte da rotina de atesto final da prestação de contas do contrato, convênio e projeto conexo, com a devida responsabilização de seus executores;					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
Foi incorporado, nos primeiros dias do mês de junho de 2011, ao patrimônio do CETEM o montante de R\$ 9.985,76 (nove mil, novecentos e oitenta e cinco reais e setenta e seis centavos), referente à doação de bens adquiridos com recursos de projetos executados em parceria com a FUNCATE, conforme processos n.ºs 01207.00172/2010-18, 01207.00173/2010-54, 01207.00174/2010-07 e 01207.00167/2010-05. Será incorporado, no prazo de até 90 dias seguintes, o montante de R\$ 1.406.255,39 (um milhão, quatrocentos e seis mil, duzentos e cinquenta e cinco reais e trinta e nove centavos), correspondente aos processos n.ºs 01207.00164/2010-63, 01207.00175/2010-43, 01207.00163/2010-19, 01207.00166/2010-52, 01207.00170/2010-11, 01207.00168/2010-41, 01207.00169/2010-96 e 01207.00171/2010-65.					
Síntese dos resultados obtidos					
Aprimoramento do processo de transferência de bens ao patrimônio do CETEM.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Destaca-se como principal fator positivo que facilitou a adoção das providências constantes do Acórdão, o empenho da Diretoria do Centro na adoção das melhores práticas de Gestão Institucional.					

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
10	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.2.9 9.2.2.10 9.2.2.11	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
<p>9.2.2.9. abstenção da permissão, por absoluta falta de previsão legal, nos contratos e convênios para execução de projetos com fundações de apoio, da constituição e utilização de fundos voltados para o apoio institucional, ou instrumentos similares, no lugar dos devidos ressarcimentos, por uso, com base no art. 6º da Lei 8.958/1994, de bens e serviços ou quaisquer parcelas de apoio do Cetem, à conta única do Tesouro Nacional e na rubrica de recursos próprios arrecadados;</p> <p>9.2.2.10. abstenção da celebração de contratos ou convênios com fundações de apoio que estabeleçam o procedimento de transferir à fundação a arrecadação de recursos provenientes de prestação de serviços a terceiros, ressalvados aqueles diretamente vinculados ao custeio de projetos específicos nos estritos limites das despesas correspondentes a tais projetos, aprovados previamente pela instituição nos termos das resoluções internas que regem a matéria, por prazo determinado e dentro da finalidade de dar apoio a projetos de pesquisa, ensino e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico de interesse da instituição federal contratante;</p> <p>9.2.2.11. procedimento de recolhimento diário à conta única do Tesouro Nacional dos ingressos de todos os recursos que lhe são legalmente devidos, explicitando esta exigência no instrumento contratual ou no convênio e estabelecendo mecanismos de controle e conciliação dos valores arrecadados, em atendimento ao art. 164, § 3º, da Constituição, dos arts. 56, 57 e 60 a 63 da Lei 4.320/64 e do art. 2º do Decreto 93.872/86;</p>					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
<p>Em atendimento ao disposto no Acórdão 1935/2011, a prática atualmente adotada já não contempla a destinação de recursos para a constituição de fundo voltado para o apoio institucional, ou instrumento similar.</p> <p>Os recursos provenientes de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação assim como a prestação de serviços tecnológicos ingressam nas Fundações de Apoio em conformidade com o Parágrafo único do Art. 1º da Lei 10.973/2004. Desde a edição da referida Lei cabe à Fundação de Apoio somente o valor relativo à taxa de administração. No caso dos acordos de cooperação do CETEM com as fundações de apoio esta taxa corresponde a 10 %, no máximo, à guisa de ressarcimento de despesas operacionais e administrativas das mesmas. Todos os demais recursos (90%) correspondem à cobertura dos custos do projeto e ao ressarcimento ao CETEM por meio do recolhimento à conta única do Tesouro Nacional.</p> <p>A partir do primeiro semestre de 2008, o CETEM passou a recolher, semestralmente, à conta única do Tesouro Nacional valores referentes ao ressarcimento pela execução de projetos em parceria com as fundações, conforme pode ser comprovado pelas cópias das Guias de Recolhimento à União. Doravante, em atendimento ao Acórdão 1935/2011, cada recolhimento será feito na ocasião em que ingressarem os recursos financeiros referentes aos respectivos projetos.</p>					
Síntese dos resultados obtidos					
Manutenção da adoção de práticas em conformidade com o parágrafo único do art. 1º da Lei 10.973/2004.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Destaca-se como principal fator positivo que facilitou a adoção das providências constantes do Acórdão, o empenho da Diretoria do Centro na adoção das melhores práticas de Gestão Institucional.					

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
11	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.2.12	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
9.2.2.12. procedimento de recolhimento à conta única do Tesouro Nacional do saldo de todos os recursos ainda mantidos nas fundações de apoio a título de recursos devidos à instituição como ressarcimento ou remuneração pela participação na prestação de serviços cuja arrecadação financeira esteja a cargo da fundação, bem como dos saldos dos contratos de mesma natureza atualmente existentes, em obediência ao disposto no art. 164, § 3º, da Constituição, dos arts. 56, 57 e 60 a 63 da Lei 4.320/64 e do art. 2º do Decreto 93.872/86;					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
Em atendimento ao Acórdão, o CETEM está tomando providências para que as Fundações de Apoio recolham os saldos dos projetos concluídos.					
Síntese dos resultados obtidos					
Aperfeiçoamento do estabelecimento de normativo interno através da definição de procedimentos relativos às contratações de projetos junto às fundações de apoio, bem como suas respectivas prestações de conta.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Destaca-se como principal fator positivo que facilitou a adoção das providências constantes do Acórdão, o empenho da Diretoria do Centro na adoção das melhores práticas de Gestão Institucional, bem como bom relacionamento existente entre o CETEM e as fundações de apoio.					

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
12	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.2.13	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
9.2.2.13. dê preferência à prestação direta a instituições públicas ou privadas, nos termos do art. 8º da Lei 10.973/2004, de serviços atinentes à atividade científica e tecnológica realizados em seus laboratórios, suprimindo assim a intermediação de qualquer fundação de apoio, o que possibilitará relevante incremento na arrecadação do Cetem por trabalhos realizados em suas instalações;					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
Sempre que for possível a realização de projetos sem a intermediação de fundações de apoio, será dada prioridade à execução direta.					
Síntese dos resultados obtidos					
Manutenção da adoção das melhores práticas de Gestão.					
Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					
Destaca-se como principal fator positivo que facilitou a adoção das providências constantes do Acórdão, o empenho da Diretoria do Centro na adoção das melhores práticas de Gestão Institucional.					

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
13	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.3/9.2.3.1 9.2.3.2/9.2.3.3/9.2.3.4	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
<p>9.2.3. observe atentamente os princípios constitucionais da ampla acessibilidade aos cargos públicos, da isonomia e da razoabilidade e a jurisprudência dos tribunais superiores e deste Tribunal de Contas sobre a matéria, quando da promoção dos próximos concursos para provimento de cargos públicos, notadamente no que se refere a:</p> <p>9.2.3.1. definição, nos editais, do conteúdo programático de cada uma das disciplinas que será objeto de avaliação, de maneira a proporcionar a todos os candidatos a mesma oportunidade de acesso ao material didático com base no qual serão formuladas as questões das provas;</p> <p>9.2.3.2. não previsão, nos editais, de exigências profissionais dos candidatos superiores às realmente necessárias para o bom exercício das atribuições do cargo, no intuito de evitar possível direcionamento dos certames;</p> <p>9.2.3.3. não formação de bancas examinadoras compostas exclusivamente por empregados do Cetem, dando preferência à contratação de bancas externas à entidade, haja vista a participação de candidatos que já atuaram na entidade, portanto conhecidos dos avaliadores, o que pode acarretar também direcionamento dos certames;</p> <p>9.2.3.4. não utilização da entrevista nos certames, a qual, da mesma forma, pode contribuir para o direcionamento do concurso, ou, caso imprescindível, defina critérios que garantam objetividade na avaliação, exigindo-se a descrição de parâmetros suficientes para reduzir a subjetividade do exame;</p>					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
<p>9.2.3.1. Os editais de realização do Concurso Público do Centro de Tecnologia Mineral em 2008 (ver editais de 01 a 06/2008 para vagas do Rio de Janeiro e editais de 01 a 05/2008 para as vagas de Cachoeiro de Itapemirim), incluíram a descrição sumária das atividades na qual está implícito o conteúdo programático. Adicionalmente, no ato da inscrição, foi entregue a cada um dos candidatos uma lista contendo a bibliografia de referência dos temas a serem abordados, proporcionando a mesma oportunidade de acesso ao material didático de consulta e estudo, com base no qual foram formuladas as questões aplicadas nas provas. Cumpre informar que o CETEM registrou todas as recomendações contidas no Acórdão em questão, relativas a Concursos Públicos, e as adotará nos próximos editais.</p> <p>9.2.3.2. Nos editais no 01 a 06/2008 do Concurso Público do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM/MCTI, bem como nos editais no 01 a 05 do Concurso Público do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM/MCTI, para o Campus Avançado de Cachoeiro de Itapemirim foram estabelecidos pela Direção do CETEM, os requisitos mínimos exigidos para o provimento dos respectivos cargos, com base nas exigências profissionais necessárias ao bom desempenho das atividades inerentes às funções.</p> <p>9.2.3.3. Por ocasião da realização do Concurso Público do Centro de Tecnologia Mineral em 2008 (editais de 01 a 06/2008 para vagas do Rio de Janeiro e editais de 01 a 05/2008 para as vagas de Cachoeiro de Itapemirim), as bancas examinadoras não foram compostas exclusivamente por servidores do CETEM, conforme orientações recebidas da Comissão de Concursos do MCTI, instituída pela portaria MCTI 265, de 30/04/2008. As bancas foram compostas por membros internos e externos, tendo sido as mesmas homologadas pela mesma Comissão de Concursos do MCTI, conforme comprovam os documentos.</p>					

9.2.3.4. Entrevistas não foram previstas e tampouco realizadas nas etapas de avaliação dos candidatos quando da realização do mais recente Concurso Público do CETEM em 2008 (editais de 01 a 06/2008 para vagas do Rio de Janeiro e editais de 01 a 05/2008 para as vagas de Cachoeiro de Itapemirim). As etapas de seleção e avaliação foram compostas por: defesa pública de memorial, prova escrita e prova de títulos, para o provimento dos cargos de pesquisador e tecnologista, enquanto que para os cargos de técnico de nível médio a seleção constou da realização de prova escrita e de práticas laboratoriais. Cumpre informar que o CETEM, embora não tenha exigido o quesito “entrevistas” nos referidos concursos públicos conforme declarado neste item, registrou a recomendação contida no Acórdão TCU nº 1935/2011, de modo a não incluir este requisito nos próximos editais de concursos públicos.

QUADRO A.15.1 - CUMPRIMENTO DAS DELIBERAÇÕES DO TCU ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

Unidade Jurisdicionada					
Denominação completa:					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Deliberações do TCU					
Deliberações expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
13	TC 008.569/2007-5	1935/2011	9.2.3 9.2.3.1 9.2.3.2 9.2.3.3 9.2.3.4	RE	Of. nº 045/2011/CJU-RJ/AGU
Órgão/entidade objeto da determinação e/ou recomendação					Código SIORG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL					
Descrição da Deliberação:					
<p>9.2.3. observe atentamente os princípios constitucionais da ampla acessibilidade aos cargos públicos, da isonomia e da razoabilidade e a jurisprudência dos tribunais superiores e deste Tribunal de Contas sobre a matéria, quando da promoção dos próximos concursos para provimento de cargos públicos, notadamente no que se refere a:</p> <p>9.2.3.1. definição, nos editais, do conteúdo programático de cada uma das disciplinas que será objeto de avaliação, de maneira a proporcionar a todos os candidatos a mesma oportunidade de acesso ao material didático com base no qual serão formuladas as questões das provas;</p> <p>9.2.3.2. não previsão, nos editais, de exigências profissionais dos candidatos superiores às realmente necessárias para o bom exercício das atribuições do cargo, no intuito de evitar possível direcionamento dos certames;</p> <p>9.2.3.3. não formação de bancas examinadoras compostas exclusivamente por empregados do Cetem, dando preferência à contratação de bancas externas à entidade, haja vista a participação de candidatos que já atuaram na entidade, portanto conhecidos dos avaliadores, o que pode acarretar também direcionamento dos certames;</p> <p>9.2.3.4. não utilização da entrevista nos certames, a qual, da mesma forma, pode contribuir para o direcionamento do concurso, ou, caso imprescindível, defina critérios que garantam objetividade na avaliação, exigindo-se a descrição de parâmetros suficientes para reduzir a subjetividade do exame;</p>					
Providências Adotadas					
Setor responsável pela implementação					Código SIORG
Diretoria do CETEM					
Síntese da providência adotada:					
<p>9.2.3.1. Os editais de realização do Concurso Público do Centro de Tecnologia Mineral em 2008 (ver editais de 01 a 06/2008 para vagas do Rio de Janeiro e editais de 01 a 05/2008 para as vagas de Cachoeiro de Itapemirim), incluíram a descrição sumária das atividades na qual está implícito o conteúdo programático. Adicionalmente, no ato da inscrição, foi entregue a cada um dos candidatos uma lista contendo a bibliografia de referência dos temas a serem abordados, proporcionando a mesma oportunidade de acesso ao material didático de consulta e estudo, com base no qual foram formuladas as questões aplicadas nas provas. Cumpre informar que o CETEM registrou todas as recomendações contidas no Acórdão em questão, relativas a Concursos Públicos, e as adotará nos próximos editais.</p> <p>9.2.3.2. Nos editais nº 01 a 06/2008 do Concurso Público do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM/MCTI, bem como nos editais nº 01 a 05 do Concurso Público do Centro de Tecnologia Mineral – CETEM/MCTI, para o Campus Avançado de Cachoeiro de Itapemirim foram estabelecidos pela Direção do CETEM, os requisitos mínimos exigidos para o</p>					

provimento dos respectivos cargos, com base nas exigências profissionais necessárias ao bom desempenho das atividades inerentes às funções.

9.2.3.3. Por ocasião da realização do Concurso Público do Centro de Tecnologia Mineral em 2008 (editais de 01 a 06/2008 para vagas do Rio de Janeiro e editais de 01 a 05/2008 para as vagas de Cachoeiro de Itapemirim), as bancas examinadoras não foram compostas exclusivamente por servidores do CETEM, conforme orientações recebidas da Comissão de Concursos do MCTI, instituída pela portaria MCTI 265, de 30/04/2008. As bancas foram compostas por membros internos e externos, tendo sido as mesmas homologadas pela mesma Comissão de Concursos do MCTI, conforme comprovam os documentos.

9.2.3.4. Entrevistas não foram previstas e tampouco realizadas nas etapas de avaliação dos candidatos quando da realização do mais recente Concurso Público do CETEM em 2008 (editais de 01 a 06/2008 para vagas do Rio de Janeiro e editais de 01 a 05/2008 para as vagas de Cachoeiro de Itapemirim). As etapas de seleção e avaliação foram compostas por: defesa pública de memorial, prova escrita e prova de títulos, para o provimento dos cargos de pesquisador e tecnologista, enquanto que para os cargos de técnico de nível médio a seleção constou da realização de prova escrita e de práticas laboratoriais. Cumpre informar que o CETEM, embora não tenha exigido o quesito “entrevistas” nos referidos concursos públicos conforme declarado neste item, registrou a recomendação contida no Acórdão TCU nº 1935/2011, de modo a não incluir este requisito nos próximos editais de concursos públicos.

Síntese dos resultados obtidos

Manutenção da observância de práticas que atendem aos princípios constitucionais da ampla acessibilidade aos cargos públicos, da isonomia e da razoabilidade.

Análise crítica dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor

Destaca-se como principal fator positivo que facilitou a adoção das providências constantes do Acórdão, o empenho da Diretoria do Centro na adoção das melhores práticas de Gestão Institucional.

15.2 – DELIBERAÇÕES DO TCU PENDENTES DE ATENDIMENTO AO FINAL DO EXERCÍCIO

VER INTRODUÇÃO PÁGINA 14

15.3 – RECOMENDAÇÕES DA OCI ATENDIDAS NO EXERCÍCIO.

VER INTRODUÇÃO PÁGINA 14

15.4 – RECOMENDAÇÕES DA OCI PENDENTES DE ATENDIMENTO NO FINAL DO EXERCÍCIO

VER INTRODUÇÃO PÁGINA 14

ITEM 16 – Informações sobre o tratamento das recomendações realizadas pela unidade de controle interno

16.1 - RECOMENDAÇÕES DA UNIDADE DE CONTROLE INTERNO OU DE AUDITORIA INTERNA ATENDIDAS NO EXERCÍCIO

VER INTRODUÇÃO PÁGINA 14

16.2 - RECOMENDAÇÕES DA UNIDADE DE CONTROLE INTERNO OU DE AUDITORIA INTERNA PENDENTES DE ATENDIMENTO

VER INTRODUÇÃO PÁGINA 14

PARTE B - INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO

QUADRO B.1.1 - DECLARAÇÃO DE QUE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO REFLETEM CORRETAMENTE A SITUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL DA UNIDADE JURISDICIONADA.

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			Código da UG
CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL - CETEM			240127
<p>Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964) relativos ao exercício de 2011, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.</p> <p>Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.</p>			
Local	Rio de Janeiro	Data	30/04/2012
Contador Responsável	Dailza de Oliveira	CRC nº	079946/O-7/RJ

PARTE C - RESULTADOS E CONCLUSÕES

PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM 2011

Elementos da Introdução → Principais Realizações da Gestão

Os principais acontecimentos com a participação direta ou indireta do CETEM, bem como os resultados obtidos pela instituição, no ano de 2011, são apresentados a seguir.

Propriedade Intelectual

Ao longo do ano de 2011 o CETEM foi premiado com a concessão, pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), de duas patentes.

A primeira, intitulada “Processo de Beneficiamento de Caulim com Estabilização dos Íons Ferrosos”, é fruto do trabalho dos pesquisadores Adão Benvindo da Luz (CETEM) e Artur Pinto Chaves (USP). O Centro e a USP são os proprietários da invenção em todo território nacional por 10 anos, a partir da data de expedição (08/02/2011). A indústria do caulim será a principal favorecida com a invenção. O processo patenteado consiste em reduzir a reoxidação do caulim, a fim de diminuir o amarelecimento do papel após determinado período de uso. A utilização do processo torna o produto mais competitivo sem aumentar, de forma significativa, os custos de produção. Quanto ao aspecto ambiental, trata-se de um processo sustentável, visto que aumenta a vida útil do papel.

Já a patente intitulada “Processo para remoção de manganês e outros metais presentes em baixas concentrações em efluentes industriais” tem como inventores os pesquisadores Roberto de Barros Emery Trindade (Petrobras) e Paulo Moreira Sérgio Soares (CETEM) e trata das condições para utilização de cinzas resultantes da queima de carvão mineral como sorventes para a remoção de metais dissolvidos em soluções aquosas. O processo contribui, portanto, para a redução dos impactos ambientais decorrentes da emissão de efluentes industriais em corpos hídricos.

Merece destaque, ainda, o depósito, no INPI, de 5 novos pedidos de privilégio de invenção, a saber.

- Pigmentos perolizados a partir do recobrimento de muscovita com óxidos de Terras-Raras - autores: Shirleny Santos, Silvia França, Tsuneharu Ogasawara
- Processo de Produção de fertilizante de potássio a partir de Amazonita - autores: Adão Benvindo da Luz, Silvia França, Elayne Peçanha
- Processo de produção de fertilizante de potássio a partir de nefelina - autores: Adão Benvindo da Luz, Luiz Carlos Bertolino, Fábio de Novaes
- Processo de incorporação de resíduos oriundos do beneficiamento da pedra sabão na composição do pavimento asfáltico - autores: Roberto Carlos Ribeiro
- Extratante Mineral e Processo de Recuperação de Cobre autores: Roberto Coelho, Marisa Nascimento e Eurides Junior

Eventos - INTERNOS

O CETEM realizou, em abril, um conjunto de palestras abordando diferentes áreas. A primeira, intitulada “Ética e Sustentabilidade”, foi proferida pelo diretor executivo da DDG Educação e Consultoria e coordenador dos programas de pós-graduação das Faculdades Simonsen, Ricardo Soares. O objetivo da palestra foi discutir e compreender a dimensão e o significado da ética dentro e fora das organizações, com vistas a um convívio pessoal e profissional consciente e sustentável.

Na palestra, “Parque Tecnológico e os desafios do Pré-sal”, que foi proferida pelo diretor do Parque Tecnológico do Rio, atual coordenador da Incubadora de Empresas da COPPE e novo presidente da International Association of Science Parks, Maurício Guedes, o tema principal foi a expansão do Parque Tecnológico Rio, que será importante para ampliar as possibilidades de parcerias do CETEM e de outras instituições de pesquisa localizadas no entorno do Parque. O palestrante destacou, ainda, que, nos próximos 3 anos, a iniciativa privada irá realizar investimentos no Parque Tecnológico que superam R\$ 500 milhões. A estimativa é de que serão gerados cerca de 1000 novos empregos altamente qualificados nos próximos 2 anos.

Fechando o conjunto de apresentações, foi proferida, pelo pesquisador emérito do CETEM, Francisco Eduardo de V. Lápido-Loureiro, a palestra intitulada “O Brasil e a Reglobalização da Indústria das Terras-raras”. O palestrante apresentou um panorama geral sobre a localização das grandes reservas dos elementos de terras-raras (TRs), indicando os países que mais os consomem, produzem e vendem. Apresentou, ainda, a atual situação do Brasil no contexto internacional de produção das TRs.

O Centro foi responsável, também, pela organização de uma série de seminários cujos temas abrangeram algumas das áreas de atuação do seu quadro de colaboradores. Em junho, ocorreu o seminário “Resíduos: tecnologias e sustentabilidade”. O evento reuniu professores da Universidade do Porto e autoridades dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação e de Minas e Energia. A iniciativa visa dar suporte à avaliação do estado da arte de uma linha de pesquisa inovadora, indispensável ao desenvolvimento de pesquisas com interface em passivos e resíduos de recursos minerais e o meio ambiente.

Em agosto o Centro sediou o I Seminário sobre Lítio – Brasil, cujo objetivo foi apresentar as perspectivas tecnológicas e de mercado para os compostos de lítio, com especial atenção ao atendimento das demandas do setor automobilístico (veículos elétricos e híbridos). Realizou, ainda, a XIX Jornada de Iniciação Científica, na qual 45 bolsistas da instituição fizeram apresentações orais, as quais foram seguidas de perguntas elaboradas pela banca examinadora, que foi composta de especialistas e professores externos ao Centro (EMBRAPA, ValeFert, Dow Brasil S.A, Cia Brasileira de Mineração e Metalurgia, Fundação Técnico Educacional Souza Marques, FIOCRUZ e Universidade Federal de São Carlos).

Em novembro o CETEM realizou, no auditório do Ministério de Minas e Energia (MME), em Brasília, os Seminários “Resíduos e sustentabilidade na mineração” e “Recursos Minerais e Sustentabilidade Territorial”, contando com a participação de representantes de diversos ministérios, Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O primeiro evento teve como objetivo apresentar e discutir os resultados dos estudos desenvolvidos pelo CETEM e por outras instituições sobre os passivos e resíduos de recursos minerais que foram, e ainda são, gerados pela extração mineral clandestina e pela atividade de garimpos ilegais ao longo dos anos. Já o segundo, organizado em parceria com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral do Ministério de Minas e Energia (SGM/MME), objetivou apresentar o resultado do projeto “Grandes Minas e APLs de base mineral x Comunidade Local” e, ao mesmo tempo, realizar o lançamento do livro, “Recursos Minerais & Sustentabilidade Territorial”, que é um dos resultados do projeto em questão.

Encerrando o ano, e com a parceria do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Ministério de Minas e Energias (MME) e a USP/Ribeirão Preto e o apoio do Consulado Geral da França, no Rio de Janeiro, foi realizado o primeiro Seminário sobre terras-raras no Brasil (I SBTR 2011). O evento proporcionou aos participantes conhecer as experiências, assim como os novos planos de empresários e pesquisadores, em relação às pesquisas, projetos e financiamento necessários à implantação de uma cadeia produtiva de terras-raras no Brasil. O Seminário contou com a participação de instituições governamentais, empresas e universidades como: o MCTI, MME, Departamento Nacional de Produção Mineral, Indústrias Nucleares do Brasil, CPRM – Serviço Geológico do Brasil,

Bureau de Investigação Geológico Mineiro da França, MBAC Fertilizer Corp., Estanho de Rondônia S/A, Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN/CNEN), Instituto de Energia Nuclear (IEN/CNEN), Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN/CNEN), USP, UFSC, UFSE, Fábrica Carioca de Catalisadores S.A., Siemens Ltda, Robert Bosch Ltda, WEG Equipamentos Elétricos S.A., Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI), COPPE, UMICORE Brasil Ltda e Embraco. A comissão organizadora do I SBTR se reuniu após o evento para elaborar um documento com as conclusões do Seminário, o qual será encaminhado para as lideranças do governo federal e da iniciativa privada, com o intuito incentivar o financiamento e o estabelecimento de parcerias para implantação de uma cadeia produtiva dos elementos de terras-raras no Brasil.

Eventos - EXTERNOS

O CETEM representou o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) na 31^a Feira Internacional do Mármore e Granito (Vitória Stone Fair 2011) realizada em fevereiro de 2011, em Vitória, Espírito Santo. O Núcleo Regional do CETEM no Espírito Santo (CACI) apresentou, em seu estande, os projetos em desenvolvimento para o setor de rochas e para todo o setor mineral. Os expositores divulgaram, especialmente entre os empresários, o projeto Inventário de Ciclo de Vida de Rochas (ICV- Rochas), que é um projeto pioneiro incluso no projeto Inventário do Ciclo de Vida da Indústria Brasileira, do MCTI.

A 63^a Reunião da SBPC, que aconteceu em julho, em Goiânia, na Universidade Federal de Goiás (UFG), contou com a presença do CETEM na EXPOT&C 2011, um dos eventos que compõem a Reunião Anual. A Instituição participou com um estande próprio, no qual foram disponibilizados exemplares de suas publicações. Também foram expostos no estande, para um maior conhecimento dos visitantes, amostras de minerais, gemas, materiais de referência certificados, contando, ainda, com a apresentação de alguns processos tecnológicos desenvolvidos pelo Centro. Em seguida, no mês de agosto, pesquisadores apresentaram trabalhos de pesquisa, coordenaram sessões técnicas e estiveram presentes no estande do Centro, na ala de exposições do III Congresso Brasileiro de Carvão Mineral, que aconteceu em Gramado – RS, sendo organizado pela Rede Carvão - Rede de Pesquisa Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Carvão Mineral.

O XXIV Encontro Nacional de Tratamento de Minérios e Metalurgia Extrativa – ENTMME, ocorrido em outubro em Salvador – BA, contou com a participação maciça dos pesquisadores do CETEM. O evento tem como objetivo atualizar tanto a comunidade acad mica quanto a industrial no que se refere aos conceitos básicos e novos avanços na área minero-metalúrgica. Ainda em outubro o Centro marcou presença na oitava edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), ao participar como expositor na Tenda Amigos da Ciência, no Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC, em Petrópolis, e na Tenda SESC, na Quinta da Boa Vista. A equipe participou, ainda, da Semana Estendida em São Paulo, que aconteceu no Parque CIENTEC da USP. Encerrando o mês, houve participação, na sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, em Campina Grande no VIII Seminário Nacional de APLs de Base Mineral e V Encontro da RedeAPLmineral. O foco dos debates foi o desenvolvimento de ações integradas para o fortalecimento dos arranjos produtivos locais de base mineral, com incentivo ao associativismo e cooperativismo.

O XIII Seminário Internacional de Processamento Mineral (PROCEMIN 2011), em novembro em Santiago, Chile, contou com a participação do CETEM tanto no Comit  Assessor, quanto com a apresentação de trabalhos técnicos. O evento é organizado pelo Departamento de Engenharia de Minas da Universidade do Chile e conta com a participação de pesquisadores e técnicos de importantes empresas do setor mineral internacionais, marcando uma forte presença dos países sul-americanos.

Publicações

Foi realizado em março, no auditório do CETEM, o lançamento do livro “Agrominerais para o Brasil”. A obra contém 15 capítulos e apresenta os principais resultados do projeto Estudo Prospectivos Relativo aos Agrominerais e seus Usos na Produção de Biocombustíveis Líquidos com Visão de Longo Prazo (2035). As conclusões foram resultado de oficinas temáticas que se basearam em estudos e trabalhos científicos de dezenas de especialistas da área mineral.

Em maio, o CETEM produziu edição histórica do livro “Tratamento de Minérios”. A obra, cujos editores são pesquisadores do CETEM, reúne o material didático produzido na década de 80 por pesquisadores da instituição que promoveram cursos técnicos especificamente direcionados à área mineral.

Em dezembro ocorreram os lançamentos dos livros “Biohydrometallurgical processes: a practical approach” e “Ecorregião Aquática: Xingu-Tapajós”. O primeiro objetivou a criação de uma ferramenta valiosa que aborda aspectos práticos tecnológicos de distintos temas em processos biotecnológicos. Já o segundo, editado em conjunto como o Museu Nacional da UFRJ, é resultado do projeto “Delineamento da Ecorregião Aquática Xingu-Tapajós”, financiado pelo Fundo Setorial de Recursos Hídricos (CT-HIDRO) por meio de Edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), apresenta os principais resultados do estudo, produto do esforço conjunto de 12 instituições científicas brasileiras.

Visitas de pesquisadores estrangeiros ao CETEM

O professor da Universidad de Cádiz (UCA), Domingo Cantero Moreno visitou o CETEM, em fevereiro visando conhecer as instalações da instituição e discutir temas relacionados às áreas de pesquisa que sejam de interesse comum, assuntos estes que estão, particularmente, voltados para a área de processos biológicos em geral. Também em fevereiro, o professor e diretor do Centro de Pesquisas Aplicadas em Metalurgia Extrativa (CIAMEX) da Universidade San Francisco de Quito (USFQ), Gustavo Rivadeneira realizou um treinamento em processos químicos e biohidrometalúrgicos para colaboradores do Centro. Tal treinamento é resultado de diretrizes traçadas quando da realização do Encontro Internacional em Metalurgia Extrativa dos Países Hispano-Americanos, com o objetivo de discutir estratégias de processos hidrometalúrgicos para o decênio 2010-2020.

Em outubro foi a vez do CETEM receber a visita do diretor do Centro de Pesquisa Ian Wark da Austrália (IWRI), John Ralston, que proferiu uma palestra sobre nanotecnologia no auditório da Instituição.

Já a visita do diretor da Sociedade Gemológica Alemã de Idar-Oberstein, Dr. Ulrich Henn, ocorreu em novembro culminando com a palestra intitulada “Current developments in gemmology: new gem materials, new treatments and new artificial products”. Foi discutida, ainda, a proposta de elaboração de um acordo de cooperação técnico-científica entre as duas instituições, visando ações futuras de pesquisa e intercâmbio entre seus pesquisadores.

Recepção de Especialistas Visitantes no âmbito do PCI

O Programa de Capacitação Institucional (PCI), através da concessão de Bolsas da Categoria Especialista Visitante (BEV), proporcionou a vinda ao CETEM dois renomados pesquisadores no mês de junho.

O geólogo e professor Javier Eduardo Becerra Becerra, diretor do Instituto Latino-Americano de Rochas e Minerais (ILARMIN) e responsável pelo projeto de Rochas Ornamentais do Instituto Colombiano de Geologia e Mineração (INGEOMINAS) ministrou o curso intitulado “Caracterização e Alterabilidade em Rochas Ornamentais”. Participaram do curso, técnicos e pesquisadores do Centro e externos, incluindo representantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, do Insitituto Federal do Espírito Santo (IFES) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Já o engenheiro civil e metalúrgico, Guillermo Kelly, que atualmente é consultor sênior da Minproc/AMEC e da Geobiotics – GBL, e atua na área da biolixiviação há 30 anos, veio ao CETEM com o intuito de realizar um intercâmbio de informações com nossos pesquisadores, com vistas ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas à área do conhecimento em questão.

Condução do Processo de Otimização da Gestão Administrativa do CETEM com Revisão dos Processos Organizacionais

Em outubro ocorreu a contratação de equipe de facilitadores, com ampla experiência na condução de processos de revisão da estrutura organizacional em instituições públicas e privadas, para auxiliar a Direção do CETEM na condução do processo de otimização da gestão administrativa do Centro. Esse trabalho inclui a revisão dos atuais processos organizacionais e a apresentação, para o MCTI, de uma proposta de alteração do atual organograma institucional e, conseqüentemente, do regimento interno, visando tornar a Unidade de Pesquisa mais eficiente e eficaz, através de melhoria contínua de seus processos de gestão.

Os trabalhos em andamento no CETEM, no âmbito do programa de desenvolvimento organizacional, foram estruturados em três frentes:

A). Clima Organizacional:

- Conduzir pesquisa envolvendo todos os colaboradores
- Abranger 70 variáveis e 7 níveis funcionais em 15 Unidades Organizacionais
- Conduzir campanha de mobilização: Entrando no Clima
- Realizar processamento uni e multivariado de dados
- Desenvolver Memorando de Melhoria do Clima

B). Gestão Publica

- Conduzir apresentação inicial do tema
- Formar equipe de multiplicadores
- Realizar processo da Autoavaliação
- Elaborar projeto de implementação das melhorias e monitoramento
- Elaborar Planos de Melhoria da Gestão

C). Revisão da Estrutura e Dinâmica Organizacional

- Conduzir etapa de Planejamento e Preparação
- Realizar Mapeamento e Análise de Dados
- Promover Diagnóstico e validar percepções com a Administração
- Elaborar Registros para validação junto ao MCTI
- Promover o refinamento e definição do Modelo Organizacional

Destaca-se que a realização desse trabalho propiciará a execução de três Diretrizes de Ação relacionadas à organização e gestão identificadas no PDU 2011-2015 do CETEM, a saber: 1. Revisão da arquitetura organizacional, abrangendo fluxo de processos e modelo de gestão; 2. Adoção de práticas continuadas de melhoria de gestão em conformidade com os critérios do Programa Nacional da Qualidade e 3. Capacitação, treinamento e proposição de uma nova política de gestão de recursos humanos do CETEM.

AVALIAÇÃO DE RESULTADOS OBTIDOS– PRINCIPAIS DIFICULDADES E MEDIDAS ADOTADAS PARA CORREÇÃO DOS DESVIOS DOS OBJETIVOS

No que se diz respeito ao atingimento das previsões realizadas para o ano de 2011, o CETEM igualou ou superou por boa margem os seguintes indicadores físicos e operacionais: IPUB, IGPUB, PPACN, ICPC, PcTD, IFATT e IPin. A Direção do CETEM vem incentivando a produção científica de seus pesquisadores e em 2011, 14 artigos, com autoria ou co-autoria de pesquisadores do centro, foram publicados em periódicos internacionais indexados no SCI, o que se refletiu muito positivamente no indicador IPUB. Merece destaque o estímulo à propriedade intelectual, resultando no depósito de 5 novos pedidos de privilégio de invenção ao longo do ano de 2011, o que resultou no aumento expressivo do indicador IPin.

Com relação ao indicador relativo às cooperações internacionais (PPACI), a queda no valor executado em relação ao pactuado, reflete uma reavaliação interna quanto à validade dos instrumentos legais, conforme orientação fornecida pela SCUP/MCTI. Após o processo de revisão e atualização das cooperações internacionais vigentes, iniciado em 2010, tem-se buscado aprimorar as cooperações e parcerias através do intercâmbio de pesquisadores, contando, inclusive com o apoio do programa PCI.

Em 2011 o apoio a micro, pequena e média empresas, expresso através do indicador APME apresentou ligeira queda associada à baixa procura pelos laudos de operação de drawback (O regime aduaneiro especial de drawback, instituído em 1966 pelo Decreto Lei nº 37, de 21/11/66, consiste na suspensão ou eliminação de tributos incidentes sobre insumos importados para utilização em produto exportado. O mecanismo funciona como um incentivo às exportações, pois reduz os custos de produção de produtos exportáveis, tornando-os mais competitivos no mercado internacional (Ministério da Fazenda, 2012 - <http://www.receita.fazenda.gov.br/aduana/drawback/regime.htm>)).

Quanto aos indicadores Administrativo-Financeiros, foram superados significativamente os indicadores APD e RRP. No caso do IEO, a execução orçamentária atingiu 91%. Todavia, se considerarmos a inscrição de restos a pagar, o mesmo se situaria em 100%. Propõe-se que, a partir de 2012, seja incrementado o planejamento orçamentário do Centro. Já os indicadores de recursos humanos foram atendidos satisfatoriamente.

O conjunto de indicadores e realização das metas previstas de 2011 gerou a nota final de avaliação de 9,70 que significa o conceito EXCELENTE.